ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

LUCIANA SANTOS BISPO

COESÃO E FÉ:

DAS ESTRATÉGIAS DE COESÃO TEXTUAL ÀS MANIFESTAÇÕES DA FÉ SINTÉTICO-CONVENCIONAL PRESENTES NAS CARTAS PESSOAIS PRODUZIDAS NA ESCOLA

São Leopoldo

LUCIANA SANTOS BISPO

COESÃO E FÉ:

DAS ESTRATÉGIAS DE COESÃO TEXTUAL ÀS MANIFESTAÇÕES DA FÉ SINTÉTICO-CONVENCIONAL PRESENTES NAS CARTAS PESSOAIS PRODUZIDAS NA ESCOLA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Orientadora: Laura Franch Schimdt da Silva

São Leopoldo

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B622c Bispo, Luciana Santos

Coesão e fé: das estratégias de coesão textual às manifestações da fé sintético-convencional presentes nas cartas pessoais produzidas na escola / Luciana Santos Bispo ; orientadora Laura Franch Schmidt da Silva. – São Leopoldo : EST/PPG, 2013. 92 p.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2013.

Desenvolvimento da fé. 2. Adolescentes –
 Aspectos religiosos. 3. Adolescentes – Vida religiosa. 4.
 Coesão – Linguística. 5. Análise linguística. I. Silva,
 Laura Franch Schmidt da Silva. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

LUCIANA SANTOS BISPO

COESÃO E FÉ:

DAS ESTRATÉGIAS DE COESÃO TEXTUAL ÀS MANIFESTAÇÕES DA FÉ SINTÉTICO-CONVENCIONAL PRESENTES NAS CARTAS PESSOAIS PRODUZIDAS NA ESCOLA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Data:	
Laura Franch Schimdt da Silva – Doutora em Musicoterapia - EST	
	_

Karin Hellen Kepler Wondracek – Doutora em Teologia – EST

À minha querida mãe, Maria Dalva dos Santos, minha primeira e eterna mestra, de quem eu aprendo todos os dias os verdadeiros sentidos das palavras Fé e Coesão...

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e Senhor pelo seu eterno e incomparável amor para comigo.

À Nossa Senhora, minha intercessora em todos os momentos da vida.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, Luiz Bispo dos Santos (*in memorian*) e Maria Dalva dos Santos, por alçarem comigo os meus maiores sonhos.

À minha querida orientadora Dr.ª Laura Franch Schimdt da Silva, pela competência, ternura e atenção dispensadas a mim a esta pesquisa fizeramme caminhar com segurança e acreditar na vitória.

À querida professora Dr.^a Karin Hellen Kepler Wondracek, pelo carinho maternal com que acolheu o convite para participar desta banca.

A Faculdades EST, na pessoa da coordenadora deste curso de Mestrado Dr.ª Gisela Isolde Waechter Streck por tornar realidade o sonho do mestrado.

Aos meus queridos (as) alunos (as) informantes desta pesquisa, pela disponibilidade em tornar públicas as suas histórias.

A toda equipe gestora do Colégio Estadual Polivalente de Camacã, pela solicitude com que nos recebeu em todas as fases desta pesquisa.

A todos os queridos colegas deste curso de Mestrado, em especial ao Carlos Alberto Barbosa Silva, por contribuírem significativamente para que eu me tornasse um ser humano melhor.

A D. Edir, Sr. Wilmar, ao Adriano e a Cristina, amigos-irmãos antes desconhecidos, mas que Deus cuidou de aproximar. Jamais os esquecerei!

A minha eterna gratidão!

"A fé é o modo em que uma pessoa ou um grupo penetra no campo de força da vida. É o nosso modo de achar coerência nas múltiplas forças e relações que constituem a nossa vida e de dar sentido a elas".

(James Fowler)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada com adolescentes. O objetivo foi compreender as estratégias de coesão referencial e as características da fé sintético-convencional nas cartas produzidas na escola. A partir da produção textual de alunos e alunas, a pesquisa revelou que as anáforas pronominais e as elipses foram os recursos de coesão referencial que mais atuaram como elementos linguísticos colaboradores na construção da tessitura textual. No que se refere à fé do/da adolescente, constatou-se com esta pesquisa que de fato eles e elas estão vivendo o estágio 3 da fé, ou seja, a fé sintético-convencional postulada por James Fowler; posto que em todos as cartas produzidas se pode identificar as presenças de pelo menos quatro das cinco características apresentas pelo referido autor como representativas deste estágio da fé característico dos adolescentes. A saber: na adolescência a imagem de Deus torna-se mais pessoal, mais próxima; a identidade dos/das jovens adolescentes é moldada pelos grupos que pertencem (família e comunidade religiosa), adolescentes possuem em si um modelo de fé, herdado da família, dos grupos nos quais estão inseridos, ou seja, é uma fé não analisada; e, a expectativa, nesta fase da vida, está centrada na autoridade externa. A pesquisa revelou, ainda, que os/as adolescentes utilizam a fé que possuem como estratégias de coesão de vida. Sendo assim, eles/elas encontram na fé a esperanca e a coragem para vencer desafios, empreendem batalhas para traçarem objetivos e metas confiando sempre na existência do Transcendente, neste caso, representado nos pelas figuras de Deus e/ou de Jesus Cristo, que os impulsionam. sobretudo, a acreditarem no poder da fé a viver de acordo com o que professam.

Palavras-chave: Coesão-Textual. Anáfora Pronominal. Elipse. Catáfora. Carta. Adolescente. Fé Sintético-Convencional.

ABSTRACT

This work presents the results of a field research carried out with adolescents. The goal was to comprehend the strategies of referential cohesion and the characteristics of the conventional-synthetic faith in letters produced in the school. Based on the textual production of students the research revealed that the pronominal anaphoras and the ellipses were the resources of referential cohesion which were most used as collaborating linguistic elements in the construction of the textual fabric. With regard to the faith of the adolescent, it was observed with this research that, in fact, they are living stage 3 of the faith. that is, the conventional-synthetic faith postulated by James Fowler; being as one can identify in all the letters produced the presence of at least four of the five characteristics presented by the referred author as representative of this stage of the faith characteristic of adolescents. That is: in adolescence the image of God becomes more personal, more intimate; the identity of the adolescent youth is molded by the groups to which they belong (family and religious community). Adolescents have within them a model of faith, inherited from the family, from the groups in which they are involved, in other words, it is a non-analyzed faith and the expectation, in this phase of life, is centered on the external authority. The research also revealed that the adolescents use the faith they have as strategies for life cohesion. Thus they find in the faith the hope and courage to overcome challenges, undertake struggles to draw objectives and goals always trusting in the existence of the Transcendent, in this case, represented by the figures of God and/or Jesus Christ, who drives them, above all, to believe in the power of the faith and to live according to what they profess.

Keywords: Textual cohesion. Pronominal anaphora. Ellipses. Cataphora. Letter. Adolescent. Conventional-Synthetic Faith.

SUMÁRIO

I١	NTRODUÇÃO	9
1	SEGUINDO AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA, FÉ E COESÃO	13
	1.1 Adolescência e suas fases	13
	1.2 Geração Y e a Comunicação	15
	1.3 Geração Y e a Fé	17
	1.4 A Fé Sintético-convencional	20
	1.5 Sobre os Gêneros Textuais	23
	1.6 O gênero epistolar ou carta pessoal	26
	1.7 Coesão Textual	28
	1.8 Recursos ou fatores de coesão	29
	1.8.1 Coesão Referencial	31
	1.8.2 Sobre as anáforas	32
	1.8.2.1 Anáfora Nominal	32
	1.8.2.2 Anáfora Associativa	33
	1.8.2.3 Anáfora Pronominal	33
	1.8.2.4 Anáfora Zero ou Elipse	33
	1.8.3 Catáfora	34
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
	2.1 Seleção do Colégio	35
	2.2 Tipologia Textual	35
	2.3 População e Amostra	36
	2.4 Método	36
	2.4.1 Apresentação do Projeto de Pesquisa à direção do Colégio	36
	2.4.2 Encaminhamento do Projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/EST)	.37
	2.4.3 Reunião com os pais e/ou responsáveis dos sujeitos envolvidos	37
	2.4.4 Coleta	37
	2.4.4.1 Com os alunos e alunas	37
	2.4.4.2 Com a professora da turma investigada	39
	2.5 Critérios de Inclusão e de Exclusão dos textos para análise	41
	2.6 Análise	42
	2 6 1 Questionário para análise dos textos	42

2.6.2 Apresentação do questionário de análises e dos resultados obtidos	42
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	49
3.1 Das Estratégias de Coesão Referencial Endofóricas	49
3.1.1 As anáforas	50
3.1.2 As catáforas	53
3.1.3 Descrevendo as elipses	54
3.2 Das características da fé sintético-convencional nos textos	58
3.3 A fé como elo de coerência e coesão na vida dos jovens	66
3.4 Do questionário do professor	68
3.5 Na esteira da conclusão	69
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	75
ANEXO I: FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO	SERES
HUMANOS	77
ANEXO II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	79
ANEXO III: ATA DA REUNIÃO COM OS PAIS DOS ALUNOS	81
ANEXO IV: PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	83
ANEXOS V: FOLHAS DE REDAÇÃO	85

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as estratégias de coesão referencial endofóricas (anáforas e catáforas) e as características da fé sintético-convencional nos textos (cartas) produzidos por jovens adolescentes na escola. Esta pesquisa está ancorada em dois eixos norteadores: a Linguística Textual e a Teologia.

O interesse em desenvolver um estudo dessa natureza emana basicamente de uma motivação cuja origem se assenta em três observações bastante particulares: a primeira diz respeito ao esforço concentrado nas escolas no Brasil, sobretudo na educação básica - Ensino Médio, em preparar os seus sujeitos para os concursos vestibulares, e é bom que o faça; entretanto, subjacente a esta perspectiva de "preparação" para os concursos vestibulares está o exaustivo trabalho empreendido pelos educadores em "tornar" os seus alunos e alunas exímios escritores e escritoras de textos dissertativos. O vislumbre da aprovação no vestibular minimiza as oportunidades de se trabalhar outros gêneros textuais, mais afetivos e mais subjetivos como a carta pessoal, por exemplo.

A segunda observação diz respeito à percepção de que em sua grande maioria os trabalhos científicos de pesquisas linguísticas, centradas no texto, realizados no Brasil versam sobre as análises de textos dissertativos e, muito pouco se tem investigado sobre os demais gêneros.

Por fim, a terceira observação diz respeito à estreita ligação historicamente construída entre a produção de cartas pessoais e a temática da fé. Tomem-se como exemplo as Sagradas Escrituras cujo Novo Testamento consta de 21 (vinte e uma) cartas escritas por diferentes apóstolos de Jesus Cristo: Paulo, Pedro, Tiago, Judas e João. Também a Igreja Católica, ainda hoje, preserva essa tradição milenar. Assinadas pelo seu Sumo Pontífice, as chamadas Cartas Encíclicas e Cartas Apostólicas têm as mesmas funções pretendidas pelos antigos apóstolos: comunicar e fazer conhecida a fé no mundo.

Entende-se que a escola deve ser um espaço privilegiado para grandes discussões que contemplem os diversos aspectos da vida humana. Neste sentido, não se compreende porque a escola se furta do papel de ouvir, de promover

discussões, de criar oportunidades para que os seus sujeitos possam expressar a sua fé, as suas crenças, a sua religiosidade. Esta omissão estaria justificada na falsa mentalidade de que religião e fé são temas subjetivos e polêmicos e, portanto, devem ficar de lado? Mas, de igual sorte também não são polêmicos e subjetivos os temas ligados à política, à saúde, ao esporte, à ética, à moral e tantos outros frequentemente trazidos para a sala de aula?

Em consonância com esta reflexão está a afirmação feita pela teóloga Gisela Streck:

Adolescentes necessitam de um espaço protegido na sua família, na escola, na sua comunidade, para poderem dialogar sem sofrer preconceitos ou préjulgamentos. Necessitam duvidar e perguntar, compartilhar suas experiências, medos e anseios, seus planos e projetos de vida. Adolescentes precisam de um espaço para poder falar, ouvir e receber orientação para as perguntas sobre o sentido da vida. 1

Partindo destas reflexões, toma-se a carta pessoal produzida por jovens adolescentes na escola como instrumento de investigação desta pesquisa por acreditar que o seu caráter subjetivo e intimista avaliza as possibilidades de melhor expressão de um tema igualmente subjetivo e íntimo como o é a fé vivida nesta fase da vida; e, concomitantemente, acredita-se que este gênero textual oferece os subsídios necessários à análise linguística das estratégias de coesão referencial a que também se propõe esta pesquisa.

Neste sentido, esta pesquisa visa especificamente: a) Identificar e descrever as características do estágio da fé sintético-convencional manifestadas pelos jovens nos textos escolares; b) Analisar a fé como estratégia de coesão e de coerência de vida dos/das jovens adolescentes.

Guiado pelas concepções dos estágios da vida de Erik Erikson, dos estágios da fé de Fowler e dos aspectos da religiosidade dos adolescentes de Streck, o presente trabalho tem nestes autores o fulcro das discussões.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, pretende-se ainda: investigar as estratégias de coesão referencial endofóricas utilizadas por alunos nas cartas pessoais produzidas na escola; e, descrever os elementos coesivos e suas funções semânticas nos textos escolares.

STRECK, Gisela I. W. Adolescentes e religiosidade: aportes para o Ensino Religioso na escola. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 46, n. 2, 2006, p. 60.

Assim, calcada nos pressupostos linguísticos de teóricos como Engemann, Lombardia, Antunes, Bastos, Marcuschi, Bakhtin, Halliday e Hasan, Fávero e Fávero e Koch, têm-se, sobretudo, nas obras das conceituadas linguistas brasileiras Leonor Fávero e Ingedore Koch um modelo de categorização dos elementos ou recursos de coesão textual, descritos no primeiro capítulo deste trabalho, que melhor contemplam os objetivos linguísticos desta investigação.

Acercando-se dos propósitos acima descritos, esta pesquisa empírica de campo realizou-se através da produção de textos – cartas pessoais – na cidade de Camacã/BA, com os (as) quarenta (40) jovens adolescentes, com idades entre dezesseis e dezoito anos incompletos, estudantes da 3ª série do Ensino Médio, turno Matutino, turma A, do Colégio Estadual Polivalente de Camacã.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa estão detalhadamente explicitados no segundo capítulo deste trabalho.

Vale ressaltar aqui os dois momentos de avaliação aos quais esta pesquisa fora submetida: primeiro, ainda em sua fase de projeto, à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades EST (CEP/EST), em 25 de junho de 2012 sob o registro n. 12/2012 tendo como parecer final a sua aprovação em 13 de agosto de 2012 sob a chancela da sua coordenadora Prof.ª Dr.ª Márcia Paixão e, segundo, refere-se à autorização da diretora do Colégio Estadual Polivalente de Camacã, Prof.ª Adiana Santos Silva e dos pais ou responsáveis dos sujeitos que constituem o escopo desta investigação, por se tratarem de jovens adolescentes menores de dezoito anos de idade, expressa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento através do qual a pesquisadora apresenta e esclarece os aspectos relevantes que envolvem sua pesquisa, tais como: a sua natureza, seus participantes, seus riscos e desconfortos, benefícios, custos e os procedimentos de coleta dos dados. Todos estes documentos encontram-se anexos ao final deste trabalho.

Findos estes esclarecimentos, emerge a necessidade de apresentação dos aspectos estruturais deste trabalho que após a construção das reflexões teóricas e metodológicas e o trabalho de análise dispensado aos dados conferiram-lhe uma organização que se estrutura em três capítulos, a saber:

No primeiro capítulo, discutem-se as concepções de adolescência, o surgimento e as características da chamada geração Y, as características da fé sintético-convencional, a categorização e evolução dos gêneros textuais, a importância da carta pessoal como instrumento de comunicação e os recursos de coesão textual (anáfora e catáfora) que atuam como elos significativos para a tessitura frásica; pautados em princípios teóricos e conceituais advindos de estudiosos da Teologia e da Linguística Textual.

No segundo capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que envolveram esta pesquisa: os métodos de coleta do corpus, a proposta de produção das cartas, os critérios de inclusão e de exclusão dos textos nesta análise, os modelos dos questionários aplicados ao professor de redação da turma investigada, e o aplicado na análise das cartas produzidas.

O terceiro e último capítulo apresenta as sistematizações dos resultados obtidos com esta pesquisa; bem com as reflexões e inferências feitas por esta pesquisadora a guisa do referencial teórico apresentado no primeiro capítulo deste trabalho.

Na conclusão deste trabalho, ressaltam-se os resultados obtidos com esta investigação, e também se reflete sobre as contribuições que este estudo espera oferecer às frentes de pesquisa que se interessarem por enveredar nesta vasta seara.

1 SEGUINDO AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA, FÉ E COESÃO

Neste capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos que balizaram os objetivos aos quais se propõe esta pesquisa de campo. Nele, serão discutidas temáticas próprias da Linguística Textual, da Análise do Discurso e da Teologia.

Centrado na perspectiva do/da adolescente serão discutidos assuntos relacionados à sua fé, sobretudo na perspectiva da fé sintético-convencional. Também serão apresentados estudos que versam sobre as concepções de gêneros textuais nos quais está inserida a carta pessoal e os recursos de coesão que corroboram para a sua elaboração. Por fim, serão abordados aspectos que apontam a fé como estratégia de coesão de vida para o adolescente.

1.1 Adolescência e suas fases

Etimologicamente a palavra adolescência originou-se do verbo latino "adolescere", que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem. Genericamente, a adolescência é caracterizada como o período intermediário entre a infância e a idade adulta. Nesta fase, se percebem grandes transformações na vida, na estrutura física, nas formas de ver o mundo e a si mesmo, nas relações interpessoais; enfim, é um processo de "metamorfose" biológica, psicológica e social pelo qual passa qualquer ser humano ao entrar na adolescência.

Visivelmente perceptíveis são as alterações biológicas que ocorrem no corpo dos/das adolescentes; acentuadas, sobretudo, pela aceleração do crescimento, pela mudança na voz, pelo aparecimento dos pelos e pela "explosão" dos hormônios sexuais. Tais ocorrências caracterizam a fase inicial da adolescência conhecida como pré-adolescência ou puberdade.

As intercorrências psicológicas são igualmente sintomáticas nesta fase da vida e sinalizam o amadurecimento do desenvolvimento cognitivo e da personalidade pautados na subjetividade, na autoafirmação, na busca pelo próprio espaço dentro das múltiplas relações assumidas a partir de agora.

As transformações sociais se dão numa perspectiva de mudança dos grupos sociais e de relacionamentos. A família deixa de ser a âncora e as relações

interpessoais são fortemente marcadas pelos anseios em comum, pela busca da afinidade na formação dos pares e dos grupos de pertença.

Estas e tantas outras mudanças vividas nesta fase da vida coadunam com a premissa de que a vida humana é marcada por dois momentos bastante marcantes. O primeiro, diz respeito ao nascimento quando ao abrir os olhos para o mundo o ser humano o vê pela primeira vez de fora do útero materno, como um infinito a ser conquistado; o segundo momento é, justamente, a adolescência quando mais uma vez o "mundo" se apresenta e a necessidade de conquistá-lo recomeça, só que agora num sentido mais intimista, ou seja, na conquista de si mesmo, dos seus anseios, da autoafirmação e da concretização da personalidade.

Geralmente a adolescência é dividida em três períodos bastante característicos:

- ✓ 1º Pré-adolescência (dos 11 aos 14 anos): seu marco principal é o desenvolvimento da puberdade, nesta fase os hormônios produzem as manifestações sexuais primárias e secundárias. Primárias são aquelas diretamente envolvidas no coito e na reprodução. As secundárias envolvem o desenvolvimento dos seios, alargamento nos quadris nas mulheres, e crescimento de pêlos faciais e mudança no tom de voz, nos homens.
- ✓ 2º Adolescência intermediária (dos 14 aos 17 anos): interesse por assuntos ligados à sexualidade, preocupação com a imagem corporal, com os riscos de uma gravidez e com a formação da própria identidade, estão entre as mais variadas preocupações que caracterizam este estágio.
- √ 3º Adolescência tardia (17 aos 20 anos): É uma fase de sentimentos e emoções intensas. Dois grandes anseios marcam esta fase: conquistar a própria independência e afirmação da identidade.

Não há um consenso das organizações quanto a uma precisão do início e o fim da adolescência. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é a fase da vida que começa aos dez anos de idade e termina por volta dos vinte anos, ou seja, é fase que marca a segunda década de vida do ser humano.² Para a

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. *Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S.* Genebra. 1965. (Informe técnico n° 308).

Legislação Brasileira e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são adolescentes as pessoas com idades entre doze e dezoito anos incompletos.³

Em sua Teoria Psicossocial do desenvolvimento humano, o psiquiatra e escritor Erik Erikson chama de quinto estágio a fase da vida que compreende dos doze aos dezoito anos de idade; cujo momento é marcado por uma "crise psicossocial" caracterizada pela oposição entre a identidade e a confusão de papéis.⁴

Para Erikson, a visão ideológica da sociedade que o/a jovem possui nesta fase, bem como os constantes questionamentos acerca da sua própria identidade, as dúvidas a respeito do que quer ser na vida e do que as pessoas esperam dele/a; tornam-se o combustível necessário para fomentar a sua ansiedade de autoafirmação da identidade diante de seus pares.

Segundo este autor, a "confusão de papéis" é o grande conflito vivido nesta fase da vida; uma vez que o jovem não possuindo ainda consciência de quem exatamente ele é, e daquilo que ele de fato deseja ser, passa a viver "uma crise de identidade ocupacional" o que pode contribuir para uma excessiva identificação com outras pessoas ou grupos, de tal modo que sua identidade chega a confundir-se com a de seus "heróis".

1.2 Geração Y e a Comunicação

Seguindo a perspectiva sociológica, o conceito de gerações compreende o conjunto de indivíduos nascidos em mesma época, influenciados pelas mesmas circunstâncias históricas, comportamentais que causam impacto direto na evolução da sociedade.

Orientando-se em constatações das diferenças que caracterizam cada geração, estudos sociológicos apontam que fatores históricos, sociais e culturais contribuíram para o seu delineamento. Tais gerações foram categorizadas como: Geração *Baby Boomers*, Geração X e Geração Y. Entretanto, vale ressaltar que a

⁴ ERIKSON, Érik Homburguer. *Desenvolvimento Humano* – o ciclo vital: Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 240.

³ LEI n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade incompletos.

linha limítrofe entre elas não é claramente definida, não podem deixar de ser ambígua e, definitivamente não podem nem devem ser ignoradas.

Embora haja discordância nas datas sugeridas por diferentes autores para delinear cada uma das gerações, Engelmann chama de Geração *Baby Boomers*⁵ todas as pessoas nascidas entre os anos de 1948 e 1963, as pessoas nascidas entre os anos de 1964 e 1977 formam a Geração X e as nascidas entre os anos de 1978 e 1994 constituem a Geração Y.⁶

Lombardia discorda de Engelmann e afirma que a Geração Y, também conhecida como Geração *Millennials* ou Geração da Internet é composta por pessoas nascidas entre os anos de 1980 a 2000. É a geração surgida na era das inovações tecnológicas, do apogeu da internet, por isso é também identificada como a geração do imediatismo, do consumismo, do pensamento rápido, da comunicação virtual, da efemeridade das coisas e das relações interpessoais, da facilidade em lidar com os avanços tecnológicos.⁷

Diferentemente dos membros das gerações *Baby Boomers* e da Geração X que foram estimulados a cultivarem suas relações sociais e afetivas através da escritura dos poemas, bilhetes e cartas; a comunicação entre os membros da Geração Y acontece numa perspectiva muito mais virtual. São adeptos aos sites de relacionamentos sociais, como MSN, Twitter, Orkut, Facebook, Instagram e tantos outros.

A necessidade da comunicação imediata e veloz caracteriza esta geração como "a geração das abreviações" e dos neologismos. São tantas abreviações usadas nestas comunicações virtuais que uma frase inteira pode ser resumida numa única palavra, chegando muitas vezes a criar uma espécie de código comunicativo difícil de ser compreendido por qualquer outra pessoa que não esteja envolvida naquele evento comunicativo. Outro fator que chama a atenção entre os jovens desta geração é a habilidade que possuem em executarem várias tarefas simultaneamente. Eles são capazes de escrever e enviar um "scrap", "torpedo" ou um e-mail ao mesmo tempo em que ouvem música, interagem com seus contatos

-

A expressão *Baby Boomers* surgiu nos Estados Unidos para designar o grande número de bebês nascidos após a Segunda Guerra Mundial (entre os anos de 1946 e 1964), quando milhares de soldados retornaram para suas casas após anos lutando para defender seus países na guerra.

ENGEMANN, Denise C. *O Futuro da Gestão de Pessoas*: Como Lidar com a geração Y? 2009. Disponível em: http://www.rh.com.br>. Acesso em: 10 set. 2012.

LOMBARDIA, Pilar Garcia. Quem é a Geração Y? HSM Manement, n. 70, set./out. 2008, p. 4.

nas redes sociais e estudam para uma prova da escola. Tais características contribuem cada vez mais para que se reconheça esta como a geração multitarefas.

Neste contexto, de muitas tarefas desenvolvidas pelos adolescentes, diante dos novos compromissos que são obrigados a assumirem, está a sua fé e a vivência dela.

1.3 Geração Y e a Fé

Uma recente pesquisa realizada nos Estados Unidos no ano de 2009 e publicada em veículos de reconhecida circulação naquele país, tais como a revista New Yorker, o jornal *USA Today* e o *Denver Post*, apresentou a fé como uma questão de decisão de escolha para os jovens adolescentes desta tão notável Geração Y. Segundo esta fonte, 43% dos/das adolescentes entrevistados se autointitulam como "tão ou mais religiosos" que os seus pais:

A geração Y está buscando a fé do mesmo modo que procuraria uma faculdade, um cônjuge ou qualquer outra grande decisão. Para a geração Y, a crença é uma escolha. Isso representa uma grande mudança entre as gerações [...].

Até a fase da adolescência, é muito comum que os jovens apresentem um conhecimento de Deus mediante aquilo que lhes foi ensinado, transmitido, herdado das suas vivências no berço familiar, na comunidade religiosa frequentada pela família, ou aprendida de pessoas que de alguma forma exerçam funções de autoridade sobre eles, ou seja, é uma fé realmente aprendida, estimulada.

Em sua pesquisa sobre adolescentes e religiosidade, a teóloga Gisela Streck⁹ pode constatar que as imagens antropomórficas de Deus construídas durante a infância são trazidas para a adolescência:

Na fala dos adolescentes é possível perceber a influência das figuras parentais na composição da figura de Deus [...] Deus **Pai** pode também ter as atribuições do pai ou da mãe: ele também castiga, se enfurece, dá

Prof.ª Dr.ª Gisela I. W. Streck é professora de Educação na Escola Superior de Teologia (EST), em São Leopoldo, RS.

PHILLIPS, Carol. *A geração Y abraça crenças que não se encaixam nos padrões convencionais*. Disponível em: http://www.focoemgerações.com.br/index.php/2010/03/09/ageração-y-abraca-crencas-que-não-se-encaixam-nos-padrões-convencionais. Acesso em 10 set. 2012.

orientação e é fiel. O resultado desta identificação é uma imagem antropomórfica de ${\sf Deus.}^{10}$

Geralmente as características atribuídas a Deus, pelos jovens adolescentes, são frutos dos modelos e referencias característicos dos adultos que marcaram a sua infância. Neste contexto, é muito comum que se utilizem de características antropomórficas para descrever Deus como alguém que é: inteligente, compreensivo, alegre, humilde, carinhoso, sincero, protetor, solidário, justo; ou seja, como alguém cujas atribuições são sempre positivas. Entretanto, não é raro que alguns O descrevam como um ser distante, bravo, vingativo, impaciente, intolerante, autoritário, injusto. Tudo depende das impressões trazidas da infância.

Streck afirma ainda que os/as adolescentes também podem referir-se a Deus utilizando uma descrição baseada na Sua imagem talhada nos escritos bíblicos narrados nos livros do Antigo Testamento onde Deus é um "ser todopoderoso", que observa e julga todas as coisas, que não admite erros porque Ele é perfeito, que condena aqueles que desobedecem, é o Deus da justiça. Este Deus todo-poderoso sob o véu do justiceiro suscita certo temor e respeito.¹¹

Partindo destes pressupostos, pode-se depreender que as imagens de Deus, na adolescência, são tão diversificadas e pessoais quanto é diferenciado e pessoal o processo de crescimento e de desenvolvimento do ser humano nesta fase da vida:

Adolescentes tanto podem falar de Deus como um velhinho de barba branca, sentado numa nuvem, como de um Deus mais pessoal, mais amigo e companheiro, que pode dar orientação, ajuda e apoio, como também podem afirmar que Deus não existe. Tanto podem acreditar em Deus porque ele salva [...] como afirmar que não acreditam, porque nenhum pedido feito foi atendido. Essas constatações demonstram que a fase da adolescência é um período de mudanças, de busca por uma compreensão e experiência pessoais a respeito de Deus. 12

Assim, se a fase da adolescência deve ser tomada como o momento das grandes dúvidas e questionamentos, das mudanças físicas, orgânicas e psicológicas

STRECK, Gisela I. W. Ensino religioso com adolescentes: em escolas confessionais luteranas da IECLB. 2000. 337 f. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000. p. 63.

¹¹ STRECK, 2000, p. 64.

¹² STRECK, 2000, p. 69.

pelas quais atravessam o ser humano; esta é também a fase das mudanças nas imagens construídas sobre Deus, e até mesmo das dúvidas sobre a sua existência.

James Fowler em sua pesquisa sobre o desenvolvimento da fé identificou a possibilidade de mudança da imagem de Deus como uma das características da adolescência. Segundo este autor, ao atingir o estágio 3 da fé, a fé sintético-convencional, que será mais amplamente discutida na sequência deste trabalho, duas características tornam-se evidentes: a identidade da pessoa é formada pelos seus grupos de pertença e os seus valores são tacitamente internalizados.¹³

Streck afirma que a necessidade ou a possibilidade de mudança da imagem de Deus pôde ser constatada em sua pesquisa através das falas de alguns adolescentes entrevistados. Segundo ela, muitos deles podem estar num estágio de pensamento autônomo, onde a reflexão a respeito de Deus é própria e não uma repetição de outros discursos.¹⁴

Têm-se nesta contribuição trazida por Streck um sinalizador de que a adolescência é também um período onde a pessoa adolescente busca um sentido próprio para a vida e para as coisas. Neste contexto, as autoridades externas também são analisadas; e até mesmo Deus, bem como os assuntos a Ele relacionados como religiosidade e fé, são geralmente submetidos aos questionamentos e dúvidas. O que não significa que o (a) adolescente perdeu a sua fé ou que não acredita mais em Deus. Antes, pode significar justamente o contrário; que ele ou ela acredita tanto que agora, de uma maneira mais pessoal e subjetiva, deseja atribuir-Lhe um sentido mais real, mais concreto ou mais convincente, ainda que ao fazê-lo acabe por caracterizá-lo de forma abstrata: "Eu imagino que Deus não seja humano. Acho que ele é diferente de todos os seres. Acho que ele é um espírito muito forte e poderoso". 15

Apoiado nas contribuições oferecidas pelas teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, do desenvolvimento social de Erik Erickson, e do desenvolvimento moral de Laurence Kohlberg; Fowler, baseando-se numa vasta pesquisa, composta por aproximadamente 400 entrevistas realizadas com pessoas de diferentes idades e religiões, dos Estados Unidos e do Canadá, identificou seis

¹³ FOWLER, James. *Estágios da Fé.* São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 138.

¹⁴ STRECK, p. 66.

¹⁵ STRECK, p. 68.

agrupamentos bastante distintos de formas de crer, aos quais chamou de Estágios da Fé. 16

Desprovido da pretensão de descrever a fé dentro dos paradigmas teológicos, mas orientando-se pelas características apresentadas em cada etapa do desenvolvimento cognitivo, proposto por Piaget e com as oito etapas de desenvolvimento humano defendidas por Erik Erickson como as "oito idades do homem", Fowler procurou caracterizar os seis estágios da fé, e um pré-estágio, os relacionados com as diferentes fases do desenvolvimento humano, da seguinte maneira: a) Estágio 1 - Fé Intuitiva-projetiva (de 02 a 07 anos); b) Estágio 2 - Fé Mitico-lateral (de 07 a 12 anos); c) Estágio 3 - Fé Sintético-Convencional (de 12 a 18 anos); d) Estágio 4 - Fé Individuativo-Reflexiva (de 18 a 25 anos); e) Estágio 5 - Fé Conjuntiva; e, f) Estágio 6 - Fé Universalizante. Antecedendo a todos estes, encontra-se, ainda, um pré-estágio identificado pela existência de uma fé que Fowler caracterizou como Fé Indiferenciada (0 a 2 anos).

Para os objetivos aos quais se propõem esta pesquisa, convém doravante debruçar-se sobre o Estágio 3, a fé Sintético-Convencional.

1.4 A Fé Sintético-convencional

Nesta fase da vida, o/a adolescente pode, segundo Fowler, tornar-se um/a idealista, ou caso contrário, um/a julgador/a severo das pessoas e das instituições. Por isso, a dimensão litúrgica e estética da fé torna-se um meio eficaz tanto para a vivência dos rituais significativos, os quais compõem uma comunidade de fé, como para o entendimento dos sacramentos enquanto linguagens simbólicas dotadas de sentidos que contribuem eficazmente para o seu relacionamento com o sagrado.

Este Estágio da fé é caracterizado por sintético, pois compreende a fase da "transição", da passagem, na qual todos os valores agregados nas relações interpessoais (família, escola, igreja, amigos) são agora sintetizados ou condensados. É convencional porque se refere à opinião dos outros. Pois o jovem adolescente, ainda em formação de sua identidade, tem sempre no(s) outro(s) o referencial para as suas posturas e acepções. Esta identificação com o(s) outro(s) pode gerar "a formação do mito pessoal", o que é positivo; já as práticas de

¹⁶ FOWLER, 1992, p. 142.

repressão dos outros e as traições vividas neste estágio podem prejudicar significativamente a autoimagem.

É também uma fé relacional, cuja autoridade é ideológica e está centralizada nas pessoas que desempenham funções tradicionais de autoridade, ou outras pessoas geralmente líderes de instituições, cujo modelo absorvido pelo jovem "tem o poder de contribuir, positivamente ou negativamente, para o conjunto de imagens do próprio eu e dos significados correlatos que devem ser reunidos em uma identidade e uma fé em formação". ¹⁷

Assim, tanto os relacionamentos como o meio social tornam-se determinantes no processo de amadurecimento da fé do/da adolescente, uma vez que estes o ajudam a estabelecer os elos reais e imaginários com outros significativos que os motivam a assumir compromissos, responsabilidades, valores, condutas, comportamentos próprios da fase que estão vivendo.

[...] a fé precisa proporcionar uma orientação coerente em meio a essa gama mais complexa e diversificada de envolvimentos. Ela precisa sintetizar valores e informações; precisa fornecer uma base para a identidade e a perspectiva da pessoa. 18

Fowler usa a metáfora do jogo de espelhos para explicar as mudanças nas concepções do outro, do mundo e de si mesmos vividas pelos jovens que estão no Estágio 3 da fé. Ao entrar na adolescência, diante dos conflitos, das incertezas e questionamentos, das mudanças físicas e psicológicas, é comum o jovem procurar no outro os referenciais com os quais se identifique, o compreenda e o aceite. Neste contexto, o espelho é, literalmente, o instrumento que lhe permite ver a si mesmo e aos outros, ou seja, é como Fowler afirma "é ver o outro me vendo". 19

Este autor aponta ainda duas características bastante relevantes nesta fase da vida: primeiro, a formação de um mito pessoal e, segundo, a emergente "crise de identidade", como a chama Erikson, deflagrada muitas vezes pelas divergências de valores e modelos oferecidos por estes "mitos" e a imagem que os jovens têm e/ou fazem do seu próprio "eu".

¹⁷ FOWLER, 1992, p. 32.

¹⁸ FOWLER, 1992, p. 132.

¹⁹ FOWLER, 1992, p. 133.

Os perigos ou deficiências neste estágio são duplos. As expectativas e avaliações dos outros podem ser tão coercitivamente internalizadas (e sacralizadas) que a autonomia posterior de julgamento e ação pode ser prejudicada. Ou então, traições interpessoais podem fazer surgir um desespero niilista acerca de um princípio pessoal de ser último, ou uma compensatória com Deus, não relacionada a relações mundanas.²⁰

Para finalizar, Fowler destaca que o rompimento deste Estágio da fé sintético-convencional e os ritos de passagem para o próximo estágio – a Fé Individuativo-Reflexiva – é também muito conturbado e complexo para o/a jovem, e geralmente incluem:

Graves conflitos ou contradições entre fontes de autoridade valorizadas pela pessoa; mudanças significativas por parte de líderes oficialmente sancionados, de políticas e práticas anteriormente julgadas sagradas e inquebrantáveis (por exemplo, na Igreja Católica, a mudança da missa do latim para o idioma pátrio, ou a cessão da exigência de abstinência de carne na sexta-feira); o encontro com experiências ou perspectivas que levem à reflexão crítica sobre como os valores e crenças da pessoa se formaram e alteraram, e sobre quão 'relativos' eles são em relação ao grupo ou background específico da pessoa.²¹

Blanches de Paula, em seu artigo sobre a fé como suporte nas crises, evidencia que as contribuições da teoria dos Estágios da fé desenvolvida por Fowler são bastante significativas, uma vez que além de apresentar um conceito amplo de fé não visa medir a fé das pessoas.

"[...] O sentido é perceber o momento de vivência da fé e do desenvolvimento humano em relação contínua. É por isso que não se pode considerar um estágio "melhor" que outro". Esta visão ampla da fé discutida por Fowler coaduna com o que postula Paul Tillich:

Fé é o estado em que se é possuído por algo que nos toca incondicionalmente. Está certo que o conteúdo específico da fé é de máxima importância [...] mas este conteúdo é irrelevante para a definição de fé. Este é o primeiro aspecto que precisamos reconhecer, se quisermos compreender a dinâmica da fé.

Deste modo, a fé do jovem começa a assumir contornos pessoais, particulares; ela deixa de ser simplesmente a fé recebida ou orientada pelos seus

²⁰ FOWLER, 1992, p. 147.

²¹ FOWLER, 1992, p.147.

PAULA, Blanches de. A fé como suporte nas crises. *Revista Caminhando*, v. 9. n. 01 [13] 2004, p. 120.

²³ TILLICH, Paul. *Dinâmica da Fé*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980. p. 6.

pais e familiares. O contato com o sagrado torna-se uma opção pessoal, uma escolha por aquele que é o único ser capaz de conhecer e compreender a complexidade do ser, que nesta época da vida deseja ampliar seus horizontes, suas relações pessoais e afetivas, dominar os meios de comunicação, assumir compromissos (família, escola, trabalho); é nesta vasta seara que Deus passa a ser considerado o Outro definitivo na vida do/da jovem adolescente.

Estas constatações servirão para balizar os objetivos aos quais se propõe esta pesquisa, pois se a atual geração de adolescentes, a chamada Geração Y, encontra-se cada vez mais envolvida com a comunicação rápida e virtual, o presente trabalho visa responder a três questões elementares: quais estratégias de coesão referencial endofóricas são usadas pelos jovens na produção de textos escritos do gênero carta pessoal? Quais funções semânticas apresentam os recursos de coesão usados na construção das cartas? E, quais características da fé sintético-convencional estão presentes nestes textos?

Tais indagações apresentam recortes bastante específicos de estudos e pesquisas já realizadas no Brasil e no exterior nos campos da Linguística Textual e da Análise do Discurso e da Teologia. Por isso, sem pretender simplificar as discussões epistemológicas e, certamente complexas, que tais ciências evocam chama-se atenção neste trabalho para o/adolescente, para sua fé, para as suas crenças, para os seus valores e convicções religiosas, demonstrados através da escritura de textos do gênero epistolar e, fazendo-o utiliza-se de recursos coesivos para a sua elaboração.

Assim, faz-se necessária uma breve explanação dos gêneros textuais, nos quais esta inserida a carta familiar, instrumento utilizado na investigação desta pesquisa.

1.5 Sobre os Gêneros Textuais

Luis A. Marcuschi, renomado linguista da Análise do Discurso, apresenta uma reflexão histórica acerca do surgimento dos gêneros e afirma que eles já existiam, em grande escala, até mesmo entre os povos de cultura estritamente oral. Segundo este autor, com a invenção do alfabeto, os gêneros se diversificaram e surgiram aqueles característicos da escrita. Ele afirma, ainda, que com o advento da

cultura impressa, por volta do século XV, os gêneros ganharam novo impulso e expandiram-se ainda mais com o processo de industrialização iniciado no século XVIII. Por fim, nos dias atuais, com a ascensão da chamada *cultura eletrônica* e todos os seus aportes, de maneira muito especial com o apogeu da *internet*, verificase uma incalculável manifestação de novos gêneros.²⁴

Entretanto, Marcuschi ressalta que esses novos gêneros não podem ser tomados como "inovações absolutas", pois sua origem apóia-se em outros gêneros já existentes:

[...] veja-se o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe é pré-existente, mas que pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias. Daí a diferença entre conversação face a face e um telefonema, com as estratégias que lhe são peculiares. O e-mail [...] gera mensagens eletrônicas que têm nas cartas [...] e nos bilhetes os seus antecessores. Contudo, as cartas eletrônicas são gêneros novos com identidades próprias [...].

Bakhtin ao observar tais fenômenos, qualificou-o como "transmutação" e "assimilação" dos gêneros já existentes que geram novos gêneros. Já Marcuschi chama de *hibridismo* as formas de comunicação próprias dos novos gêneros que tendem cada vez mais suprimir a ultrapassada divisão existente na relação entre oralidade e escrita. Segundo ele, esses novos gêneros trazem consigo uma capacidade de maior integração entre as diferentes formas de comunicação sejam elas sons, imagens, léxico, etc.²⁶

Para Marcuschi, a expressão "gênero" sempre esteve presente na cultura ocidental, geralmente associada à concepção dos gêneros literários. Entretanto, essa visão mudou; e atualmente usa-se o termo gênero para se referir à categorização de textos, seja oral ou escrito, de origem e objetivos literários ou não.

Bakhtin, autor da teoria da enunciação da linguagem, foi um dos primeiros a aplicar o termo gênero para designar os tipos textuais empregados nas situações de comunicação cotidianas.²⁷

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 281.

MARCUSCHI, 2002. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. Gêneros Textuais e Ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 23.

²⁵ MARCUSCHI, 2002, p. 20-21.

²⁷ BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense Universitária, 1997. p. 279.

No bojo de tal reflexão Bakhtin defende que as diferentes esferas da atividade humana promovem a ocorrência de situações vivas e concretas, sócio-históricas que dão sentido aos enunciados. Assim, os gêneros eram tidos como atividades enunciativas "relativamente estáveis", o que não significa estático. Segundo este autor, os gêneros subdividem-se em dois: os chamados "primários", aqueles que ocorrem nas situações mais cotidianas, e os chamados "secundários", os quais ocorrem em situações mais complexas de comunicação, tais como: as áreas científicas e as áreas jurídicas.

Esta concepção enunciativa dos gêneros, proposta por Bakhtin, também está entre as correntes teóricas que embasam e fundamentam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Neles, nota-se que as orientações para o ensino da Língua se dão em via dupla; ou seja, através da reflexão sobre língua e linguagem e o uso da linguagem através da leitura e produção de textos orais e escritos. Assim, fica cristalizado que, segundo os PCNs, o ensino da Língua deve ter nos gêneros do discurso o seu objeto e nos textos a sua unidade de ensino:

[...] a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino [...] não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados em diferentes formas. A compreensão oral e escrita bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

Esta é a postura defendida por grande parte dos autores da corrente sóciointerativa da Língua. Tais autores, a exemplos de Bakhtin e Bronckart, investigam os fenômenos da Língua levando em consideração os seus aspectos discursivos e enunciativos. Contexto no qual, "os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo, constituindo-o de algum modo".²⁹

Silva, no seu estudo sobre o gênero carta pessoal, afirma que para Berkenkotter e Huckin os gêneros literários são:

[...] retóricas dinâmicas desenvolvidas a partir das respostas dos agentes a situações recorrentes e que servem para estabilizar a experiência e lhe dar

²⁹ MARCUSCHI, 2002. p. 23.

²⁸ BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. p. 24.

coerência e sentido. Os gêneros mudam ao longo do tempo em respostas às necessidades sócio-cognitivas de seus usuários. ³⁰

Esta concepção de gêneros dialoga intrinsecamente com a noção sugerida por Bakhtin, no tocante à sua origem como fenômenos sócio-históricos e culturais que se surgem, transformam-se, desaparecem, ressurgem e dão origem a novos gêneros.

Marcuschi usa a expressão "textos materializados", cujas funções sóciocomunicativas são caracterizadas pelo conteúdo, pelas suas propriedades funcionais, pelo seu estilo e composição, para se referir aos gêneros textuais, dentre os quais merece destaque, por constituir instrumento de investigação desta pesquisa, a carta pessoal.³¹

1.6 O gênero epistolar ou carta pessoal

A carta pessoal é um gênero que merece reconhecível destaque dentro das ações comunicativas avalizadas pela escrita que, ainda hoje, facilita e estreita a comunicação entre os sujeitos, estabelecendo efetivamente relações interativas à distância.

Ao citar Thompson, Silva afirma que, segundo este autor, essas relações interativas à distância contribuíram significativamente para a emergência de uma multíplice organização de mecanismos da interação humana que compreendem desde as formas mais rudimentares de comunicação escrita até os mais avançados meios técnicos e tecnológicos; no intento de atingir à sua função social e, seguramente, primordial que é a de estabelecer, assegurar, fortalecer ou desfazer relações interpessoais entre os sujeitos.³²

Vale salientar que, como todo e qualquer outro gênero, as práticas comunicativas das cartas familiares sofreram algumas alterações nas suas funções sociais ao longo da história. Estudos revelam que as cartas oriundas da chamada "cultura epistolar" surgiram, no Brasil, a partir dos escritos de Pero Vaz de Caminha

BERKENKOTTER; HUCKIN apud SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita de textos. 2002. 209 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002, p. 38

³¹ MARCUSCHI, 2002, p. 23.

³² TOMPSON *apud* SILVA, 2002, p. 52.

ao rei de Portugal, cujos objetivos centravam-se na descrição das novas terras, das suas riquezas e dos seus povos.

Entretanto, em épocas mais remotas, nos Impérios Gregos e Romanos especificamente, observa-se que as cartas eram utilizadas com a função social de tornarem públicas as deliberações dos reis e imperadores, os comandos de guerra, os discursos políticos e religiosos, as ordens militares, os documentos oficiais do Estado, entre outras.

Historicamente, a Igreja Católica, na pessoa do seu Sumo Pontífice, mantém a tradição originada nos apóstolos Pedro, Paulo, Tiago, João e Judas de utilizar-se da escritura de cartas para admoestar, instruir, animar e pastorear o seu povo. Ainda hoje, as comunicações papais às Igrejas Católicas do mundo inteiro são intituladas Cartas Encíclicas e Cartas Apostólicas mesmo quando os conteúdos nelas tratados estão para além dos temas religiosos ou doutrinários.

Silva em sua investigação sobre as práticas comunicativas da carta como formas interativas do convívio social aponta um modelo de estruturação desse gênero que parece bastante favorável à percepção de um dos objetivos aos quais se propõe esta pesquisa no que se refere à identificação das manifestações da fé como estratégia de coesão na vida dos jovens.

Segundo esta autora, nos dias atuais ainda se preservam os mesmos aspectos estruturais da retórica clássica que caracterizaram as escritas epistolares em épocas mais remotas. São eles: a abertura do evento comunicativo, o corpo da carta e o encerramento ou conclusão do contato.³³

Entende-se por abertura do contato, o cabeçalho (local e data em que o texto foi escrito); o exórdio (as saudações, o vocativo e as solicitudes). O corpo da carta, ou narratio, constitui todo o seu desenvolvimento, é a parte mais longa do texto e pode ser também entendida como o momento onde se expressa o(s) objetivo(s) da interlocução. A conclusão compreende três momentos: o préencerramento que ocorre quando o remetente comunica ao seu interlocutor a finalização do discurso; o segundo é a despedida e o terceiro é a assinatura, cujo objetivo é legitimar a autoria do texto.

³³ TOMPSON apud SILVA, 2002, p.133.

Há ainda um elemento não obrigatório na composição de uma carta, o *post scriptum* cuja função é de inserir no texto, após a assinatura, algo que o remetente presume ser relevante e que deixou de mencioná-lo ao longo do discurso.

Como o escopo desta pesquisa está voltado para as estratégias de coesão e as manifestações da fé presentes nas cartas produzidas na escola, torna-se desnecessária uma descrição aprofundada dos aspectos estruturais deste gênero textual, uma vez que os recursos coesivos independem de tais aspectos.

Passa-se, então, a uma breve reflexão sobre os recursos ou estratégias de coesão textual que atuam como operadores lógicos ligando as partes constituintes de um texto.

1.7 Coesão Textual

Segundo Irandé Antunes, as funções dos recursos de coesão no interior de um texto independente do gênero ao qual pertença "são exatamente as de criar, de estabelecer e de sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados". 34

A linguista Ingedore V. Koch afirma que para, os também linguistas, Halliday e Hasan a coesão está relacionada à forma como o texto está semanticamente organizado. Segundo estes autores, a coesão é um fenômeno linguístico que ocorre no interior do texto, ligando os seus elementos superficiais, operando sobre o modo "como as frases ou partes delas se relacionam e se combinam para assegurar o seu desenvolvimento proposicional".³⁵

Para Beaugrande e Dressler "coesão é a maneira como os constituintes da superfície textual se relacionam entre si numa sequência, através de marcas linguísticas; é a ligação entre os elementos superficiais do texto". ³⁶

Já Marcuschi utiliza a expressão coesão sequencial para referir-se à coesão como elementos que estruturam a sequência superficial do texto e o organizam sob a perspectiva estritamente linguística.³⁷ Leonor Fávero entende a coesão como as

³⁷ MARCUSCHI *apud* KOCH, 2002, p. 21.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras:* coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. p. 46.

HALLIDAY; HASAN *apud* KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*.
 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-14.

BEAUGRANDE; DRESSLER *apud* KOCH, 2002, p. 16.

palavras faladas ou escritas que estão interligadas dentro de uma sequência que compõe o universo textual.

Koch postula que o conceito de coesão textual deve estar relacionado a todos os processos de sequenciação que asseguram, ou tornam recuperável, uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.³⁸

Diante do exposto, observa-se uma congruência de ideias dos referidos autores nas formas de percepção da coesão textual. Entretanto, as definições apresentadas por Fávero e Koch se apresentam como os mais adequados aos objetivos aos quais se propõem este trabalho. Assim, passa-se, então a uma sucinta explicitação dos recursos ou fatores que operam no interior do texto como mecanismos de coesão.

1.8 Recursos ou fatores de coesão

Nos estudos propostos pela Linguística Textual é possível encontrar inúmeros modelos de classificação ou categorização das relações coesivas que se estabelecem num texto oral e/ou escrito.

Segundo Fávero, Halliday e Hasan propõem cinco categorias de procedimento dos quais dependem as organizações lógicas que estruturam as frases. São elas: as referências, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical.³⁹

Estes autores descrevem as referências como a relação que uma palavra, a partir de um contexto, pode estabelecer com outros objetos extralinguísticos. Essa relação caracteriza-se como *pessoal* (através do uso dos pronomes pessoais e possessivos); *demonstrativa* (uso dos pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar) ou *comparativa*. E podem ocorrer em dois níveis: situacional ou exofórica, também conhecida como extra-textual, através da qual a referência se estabelece com elementos não citados no texto e textual ou endofórica - são

KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto. 1997. p. 19.

HALLIDAY; HASAN *apud* FÁVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2000. p. 22.

aquelas referências que se estabelecem através de uma anáfora e uma catáfora. Estas serão descritas mais detalhadamente na sequência deste trabalho.

Como ocorre em:

(1) Ontem eu estudei até de madrugada.

Termo anafórico sem a localização do termo referente. Neste caso a coesão é exofórica, pois não tem como identificar o seu referente, ou seja, ontem pode ser qualquer dia anterior ao da leitura desta sentença.

Neste caso, o/a leitor/a precisará saber em que data o texto foi escrito, para então identificar o referente indicado pelo advérbio de tempo: ontem.

(2) Meus pais viajaram hoje bem cedinho. Eles foram para Paris.



A situação expressa em (2) revela textualmente contextualizados o termo referente: *meus pais* e o seu termo anafórico de referenciação *eles*.

Fávero e Hoch discordam dos modelos de categorização dos recursos ou fatores de coesão apresentados por Halliday e Hasan. Sobretudo, no que diz respeito à separação por eles apresentadas dos itens de referência, substituição e elipse. Segundo estas autoras, estes elementos quando submetidos a uma "análise mais acurada", apresentam-se como idênticos, pois "a substituição também é uma forma de referência, e se a elipse é [...] uma substituição por zero não há porque considerá-la um tipo à parte".⁴⁰

Assim, na década de 1980, estas autoras apresentaram uma proposta de classificação da coesão, um tanto quanto mais sucinta do que a categorização proposta por Halliday e Hasan. Para elas, seriam apenas três estas classificações: coesão sequencial, coesão recorrencial e coesão referencial.⁴¹

Alguns anos mais tarde, em 2010, Fávero apresenta a seguinte tabela explicativa do seu modelo de categorização, segundo a qual a coesão referencial se

⁴¹ FÁVERO; KOCH apud FÁVERO, 2000, p. 16.

⁴⁰ FÁVERO; KOCH *apud* FÁVERO, 2000, p. 24.

obtém a partir dos processos de substituição e de reiteração. Na substituição encontram-se os elementos proformas de anáforas e catáforas:⁴²

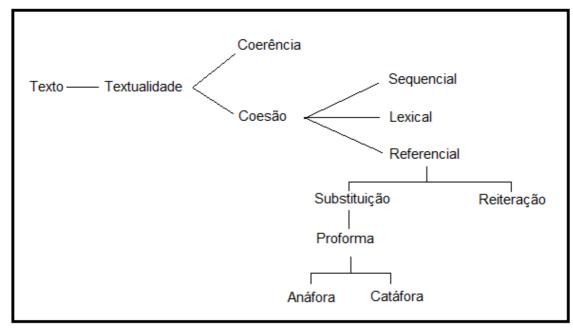


Figura 01: Esquema ilustrativo sobre Coesão Referencial apresentado por Fávero. Fonte: Fávero, 2010, p.10.

Por constituir o foco de análise linguística desta investigação, doravante serão tratados apenas os aspectos que caracterizam a coesão referencial: as substituições por anáfora e catáfora.

1.8.1 Coesão Referencial

Verifica-se o registro da coesão referencial quando num texto está presente a existência de mecanismos que permitem depreender a interdependência semântica entre eles, ou seja, quando num texto há um ou vários elementos cuja interpretação depende de outros termos ou expressões expressos no próprio texto presente no texto. Este fenômeno linguístico recebe o nome coesão referencial endofórica, conforme anteriormente exemplificado.

Persistindo a categorização apresentada por Fávero e Koch, segundo as quais a coesão por referenciação ou coesão referencial acontece através dos

⁴² FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010. p. 10.

processos de substituição proformas anáforas e catáforas, passa-se então agora a um melhor detalhamento destas.⁴³

1.8.2 Sobre as anáforas

Fávero e Koch asseguram que através da anáfora estabelece-se uma relação coesiva de referência que permite a interpretação de um item pela relação em que se encontra com algo que o precede no texto. Ou seja, a função o item de referência retoma um signo já expresso no texto. As anáforas podem ser: Nominal, Associativa ou Pronominal.⁴⁴

✓ Ex. (3) <u>Gabriel</u> e <u>Júlia</u> são grandes amigos. <u>Eles</u> estudam na mesma escola há anos.

Os termos referentes *Gabriel e Júlia* são retomados pelo termo anafórico *eles*.

1.8.2.1 Anáfora Nominal

Componente da superfície textual, formado basicamente por um nome (substantivo), que encontra ancoragem num outro componente previamente explicitado no texto. Ou seja, também chamada de anáfora correferencial, este procedimento de coesão resulta da substituição natural do termo referenciado. Conforme os exemplos:

- √ (4) eu não como <u>mamão</u> porque eu detesto esta <u>fruta</u>.
- ✓ (5) eu adoro ir à *Igreja*, sempre me sinto bem naquele *Iugar*.
- √ (6) o <u>carro</u> bateu no poste. Testemunhas afirmam que o <u>veículo</u> estava desgovernado.

Nas situações (4), (5) e (6) têm-se nos termos *fruta*, *lugar* e *veículo* as anáforas nominais, dos referentes: *mamão*, *igreja* e *carro*, respectivamente.

⁴³ FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *Linguística textual*: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 39.

⁴⁴ FÁVERO; KOCH, 2000, p. 39.

1.8.2.2 Anáfora Associativa

Ocorre quando um elemento é inserido no texto, sem que haja uma ancoragem explícita com nenhum outro termo anteriormente citado, conforme se pode perceber em:

- √ (7) Não encoste na parede. A tinta está fresca.
- √ (8) Comprei vários vestidos novos. Os preços estavam ótimos.

As situações (7) e (8) evidenciam as ocorrências de anáforas estabelecidas através da associação entre os termos *parede* e *tinta*, *vestidos* e *preços*.

1.8.2.3 Anáfora Pronominal

É aquela em que a relação anafórica é construída através do uso dos pronomes pessoais (ele, ela, eles, elas) dos pronomes oblíquos, demonstrativos, possessivos e adverbiais. A função pronominal, nesses casos, é apenas estabelecer a ancoragem com um termo antecedente, como se percebe em:

√ (9) Os presos foram transferidos das celas. Eles estavam muito revoltados.



✓ (10) <u>Ana</u> se casará no sábado, já <u>Ihe</u> entreguei o presente.

Termo referente

Termo anafórico

Fávero afirma, ainda, que além das substituições por anáforas, muitos textos podem apresentar a substituição por anáfora "zero" ou elipse, conforme se verá na sequência deste trabalho.⁴⁵

1.8.2.4 Anáfora Zero ou Elipse

Segundo Koch e Travaglia na coesão por elipse ocorre uma substituição por zero; isto é, "omite-se um item lexical, um sintagma, uma enunciação facilmente recuperados pelo contexto". 46

.

⁴⁵ FÁVERO, 2000, p. 23.

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça; TAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 14.

Consiste na omissão de termos, facilmente compreendidos no decorrer do texto. São comuns as elipses dos pronomes (sujeitos), dos verbos e de palavras de ligação, como as preposições e as conjunções. Conforme se verifica nas seguintes situações:

- √ (11) Pedro veio de carro, Clara de moto. (elipse do verbo vir)
- √ (12) O padre estava com pressa. Preferiu n\u00e3o falar. (elipse de sujeito o padre).
- √ (13) Tive a certeza (<u>de</u>) que nada lhe faltaria. (elipse da preposição de).

1.8.3 Catáfora

Ocorre quando o elemento ou termo de referência antecipa um signo linguístico ou seu elemento referente ainda não expresso no texto, ou seja, quando o elemento substituto precede aquele que o representa. É o que se verifica em:

√ (14) Só lhe desejo <u>isto</u>: que você seja muito feliz!

Termo de referência que antecipa e introduz o seu referente. Neste caso, a sentença que você seja muito feliz.

As considerações aqui engendradas objetivaram delinear, do ponto de vista social, histórico e cultural, como os jovens adolescentes desta chamada Geração Y situam-se no mundo contemporâneo essencialmente em termos de comunicação, de usos da linguagem em contextos situados nos aspectos linguísticos de elaboração textual escrita do gênero epistolar a partir das estratégias ou recursos de coesão.

Paralelo a isso, procurou-se também assinalar a fé característica da pessoa adolescente com base em estudos sobre os aspectos dessa temática, efetivados sobretudo na singularidade que caracteriza a fé sintético- convencional.

Tomando por empréstimos os termos "estratégia" ou "recurso", geralmente ligados aos fatores de coesão, buscou-se, apontá-los dentro do contexto da fé do/a adolescente como um elo forte de coesão o do sentido da vida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa empírica, caracterizada como um estudo descritivo-quantitativo e delineada no estudo de caso.

Nele estão detalhadamente descritos todos os elementos que efetivamente contribuíram para a realização deste trabalho de investigação. A saber:

2.1 Seleção do Colégio

A escolha do Colégio Polivalente de Camacã, situado na Rua Alto da Bela Vista s/nº, para aplicação desta pesquisa emana de duas razões bastante significativas: primeiro, por ser o único Colégio de Ensino Médio não confessional do município de Camacã; e segundo, por ser a instituição onde esta pesquisadora estudou, se formou e há mais de 15 (quinze) anos tornou-se o seu ambiente de trabalho e por perceber que nela nunca havia sido realizado nenhum tipo de trabalho de caráter científico. Viu-se, então, nesta pesquisa a primeira oportunidade de um retorno social, de reconhecimento do relevante serviço público prestado por esta instituição de ensino a toda a região ao longo dos seus 41 (quarenta e um) anos de funcionamento.

2.2 Tipologia Textual

O gênero escolhido para esta análise foi o narrativo do tipo carta pessoal. A escolha deste gênero provém de três perspectivas. Primeiro, do ponto de vista da pesquisa, pois se fizer um paralelo com outras categorias, como os textos argumentativos ou dissertativos, por exemplo, constatar-se-á que são poucos os estudos sobre a carta pessoal. Segundo, do ponto de vista do ensino, percebe-se que, em geral, a carta pessoal é muito pouco trabalhada nas aulas de Redação. Terceiro, devido à liberdade de expressão afetiva e particular que a produção de uma carta pessoal assegura ao seu emissor, uma vez que esta pesquisa versa sobre a temática da fé e a reconhece como algo eminentemente pessoal, viu-se na carta um instrumento capaz de captar as impressões e sentimentos mais subjetivos acerca da fé e da religiosidade do indivíduo, a exemplo dos apóstolos Pedro, Paulo,

João e Judas que segundo as Sagradas Escrituras já revelavam a prática de escrever cartas que versam sobre o tema da fé.

2.3 População e Amostra

O corpus dessa análise foi coletado da turma 3ª série A, composta por 40 (quarenta) estudantes de ambos os sexos, do Ensino Médio, turno matutino, do Colégio Estadual Polivalente de Camacã/Bahia, situado na Rua Alto da Bela Vista s/n. Esta turma tornou-se foco deste estudo porque é a única do Colégio que atende ao perfil dos sujeitos traçados para esta pesquisa: jovens adolescentes, com até dezoito anos de idade incompletos, concluintes do Ensino Médio da Educação Básica. Assim, é possível fazer um levantamento de como está a atividade de produção textual no Ensino Médio, a partir da verificação de quais mecanismos de coesão referencial endofóricas (anáfora e catáfora), estão mais presentes nos textos produzidos nesta série, como também é possível identificar e descrever as características da fé sintético-convencional presente nos textos escolares, visto que, este é o estágio da fé característico dos adolescentes.

Utilizando a técnica de amostragem estratificada não proporcional, foram selecionados para análise os 15 (quinze) primeiros textos entregues pelos alunos e alunas e que atendessem aos critérios de inclusão previamente definidos, descritos no tópico 2.5 deste capítulo.

2.4 Método

2.4.1 Apresentação do Projeto de Pesquisa à direção do Colégio

Elaborado o projeto de pesquisa, a pesquisadora submeteu-o à apreciação da equipe gestora do Colégio Estadual Polivalente de Camacã, na pessoa da sua diretora professora Adiana dos Santos Silva, dos vices-diretores professor Alvino Costa Lima e professor Roosevelt Ciríaco de Matos e da secretária escolar professora Sângela Kellyne Silva de Oliveira Cardeal dos Anjos, que numa decisão conjunta e unânime autorizaram a sua realização e com grande solicitude procederam na assinatura dos documentos de encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdades EST (CEP/EST).

2.4.2 Encaminhamento do Projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/EST)

Encaminhado no dia 25 de junho de 2012 para avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdades EST, o projeto de pesquisa teve como parecer final deste Comitê à sua aprovação em 13 de agosto de 2012 assinada pela então coordenadora Prof.ª Dr.ª Márcia Paixão e está registrado neste órgão sob o n. 12/2012.

2.4.3 Reunião com os pais e/ou responsáveis dos sujeitos envolvidos

No dia 17 de agosto de 2012, a pesquisadora, juntamente com a diretora do colégio e com a secretária, reuniu-se com os alunos e alunas da turma investigada para apresentação dos objetivos desta pesquisa. Na oportunidade, os estudantes levaram o convite para os seus pais e/ou responsáveis comparecerem a uma reunião no colégio, marcada para o dia 22 de agosto de 2012, com o objetivo de apresentar-lhes o projeto de pesquisa e na sequência obter a autorização por escrito, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dos pais que autorizassem a participação dos seus filhos nesta pesquisa.

Compareceram a esta reunião 33 (trinta e três) dos 40 (quarenta) pais ou responsáveis convidados pela escola. Na oportunidade, a secretária da escola lavrou a ata desta reunião que foi assinada por todos os presentes. Findos os esclarecimentos, os pais e responsáveis aprovaram a realização da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento avalizando, assim, a participação dos seus filhos.

2.4.4 Coleta

A coleta dos dados desta pesquisa aconteceu sob duas perspectivas: realização de uma atividade de produção textual individual com os alunos e alunas da turma investigada e aplicação de um questionário com a professora da disciplina de Redação da referida turma. Conforme descrito abaixo:

2.4.4.1 Com os alunos e alunas

A coleta dos dados aconteceu no dia 24 de agosto de 2012, conforme previamente acordado entre as partes envolvidas.

Visando manter isenção, tanto por parte da pesquisadora quanto da professora da disciplina de Redação, no ato da coleta de dados ficou na sala de aula, com a turma participante desta pesquisa, um professor da instituição, de outra disciplina, previamente credenciado e orientado pela diretora da escola e pela pesquisadora para atuar como monitor da turma durante atividade de produção textual.

O professor monitor recebeu, na hora da coleta dos dados, três envelopes: a) um contendo todos os formulários com a proposta de redação, folhas de rascunho e folhas para a redação definitiva; b) um envelope vazio para o depósito dos 15 (quinze) primeiros textos devolvidos pelos estudantes; e, c) o terceiro envelope, também vazio, para os descartes dos demais textos.

Participaram da coleta dos dados todos os 33 (trinta e três) alunos e alunas cujos pais autorizaram previamente sua participação na pesquisa.

Os estudantes entraram para a sala de aula no horário habitual (às 7h30min) e receberam a seguinte proposta produção textual:

Imagine que você foi selecionado (a) para participar de um concurso cuja premiação é realizar a viagem dos seus sonhos. Entretanto, uma etapa da seleção ainda precisa ser cumprida... E, para cumpri-la, você deverá escrever uma carta para a Sra. Heloísa de Bastos, presidente da comissão organizadora do concurso, posicionando-se a respeito da seguinte frase do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900): "A fé salva: logo, ela mente".

Obs.: Você poderá posicionar-se a favor ou contra a afirmação de Nietzsche.

Levante argumentos a partir das suas experiências de fé e de sua vivência religiosa para convencer a comissão organizadora a respeito da sua postura diante da afirmação acima.

Não é necessário você se identificar (na folha definitiva da redação você verá no cabeçalho que sua identificação será feita como *informante 01* ou *informante 02*, etc.) e no interior do texto você deverá usar nomes fictícios tanto para você quanto para os demais personagens, se houver.

Figue atento!

Não serão considerados os textos:

- ✓ Entregues fora do prazo previamente estabelecido;
- ✓ Que estejam fora da proposta sugerida (tanto no que diz respeito ao tema da redação quanto ao gênero textual solicitado);
- ✓ Que não obedeça a quantidade mínima de 15 (quinze) e máxima de 30 (trinta) linhas;
- ✓ Escritos fora da folha de redação definitiva;
- ✓ Escritos com lápis grafite ou canetas esferográficas de qualquer outra cor que não seja azul ou preta;
- ✓ Escritos na folha de rascunho ou qualquer outra folha que não seja a folha definitiva.

2.4.4.2 Com a professora da turma investigada

Paralelamente à atividade de produção dos alunos, a professora de Redação da turma investigada respondeu, num outro ambiente da escola um questionário elaborado pela pesquisadora, bastante sucinto, composto por cinco (5) questões que versam sobre a sua prática e a sua postura como professora de redação frente a um trabalho com os gêneros textuais:

Questionário aplicado com a professora de Redação

1) Sobre a carga horária (de 02h/aulas semanais) para a disciplina de

Redação na 3ª série Ensino Médio, você considera:					
a) () Insuficiente	b) () Razoável	c) () Suficiente	d) () Excelente		
Justifique [.]					

Usando como justificativa as dificuldades que os alunos e alunas apresentam na produção textual, a professora julgou ser razoável a carga horária de 02h/aulas semanais para disciplina de Redação, uma vez que a redação é importante para tudo na vida do aluno. É importante para a preparação para o vestibular, para o ENEM, para uma seleção de emprego, etc. Por isso a carga horária poderia ser maior.

2) Na sua opinião, o interesse dispensado pelos seus alunos à disciplina de Redação pode ser avaliado como:
a) () Insatisfatório b) () Satisfatório c) () Bom d) () Excelente
Segundo a professora, o interesse dos estudantes em relação à disciplina de
Redação é razoável. Isto, devido ao fato de, muitas vezes percebê-los
desinteressados e alheios às aulas e as produções sugeridas.
3) Ao abordar o conteúdo "Coesão e Coerência Textual", nas aulas de redação, você observa que:
a) () A maioria dos alunos já tem algum conhecimento prévio;
b) () Uma minoria da turma conhece o conteúdo;
c) () Os alunos desconhecem totalmente o assunto;
d) () A maioria dos alunos conhecem o conteúdo, mas não tem domínio;
e) Outros:
Segundo a professora, a maioria dos estudantes conhece o conteúdo,
porque de alguma forma já tiveram contato com ele em algum momento da sua vida
escolar. Entretanto, ela percebe que os mesmos não fazem muita distinção entre
coesão e coerência textuais; na verdade eles pensam que são a mesma coisa; não
sabendo diferenciá-los ou precisá-los.
4) Quanto aos gêneros textuais abaixo relacionados, marque um (x) na frequência com que os trabalha nesta série (3ª série do Ensino Médio).
I) Carta Comercial: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
II) Carta Pessoal: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
III) Bilhete: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
IV) Resenha: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
V) Texto Jornalístico: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
VI) Textos Instrucionais: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca
VII) Artigos de opinião: () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Nunca

Dos gêneros acima descritos, a professora afirmou às vezes trabalhar a resenha crítica e os textos jornalísticos e nunca trabalhar a carta comercial, a carta pessoal, o bilhete, os textos instrucionais e os artigos de opinião.

5) Qual tipologia textual você prioriza trabalhar nas aulas de Redação?

a) () D	issertação	b) () Narração	c) () Poético	d) ()Descrição	
Outros:								

Sobre a tipologia textual que prioriza nas aulas de redação com seus estudantes, a professora afirmou ter predileção pela dissertação, devido a sua alta exigência nos concursos vestibulares, provas do ENEM e seleções em geral. Digase de passagem que no ENEM a dissertação tem grande valor de peso para prova.

2.5 Critérios de Inclusão e de Exclusão dos textos para análise

Foram inclusos nesta análise os textos que estavam dentro da proposta de redação e obedeceram ao gênero textual solicitado; legíveis e escritos com letras cursivas; escritos com caneta esferográfica de tinta azul ou preta; escritos na Ficha definitiva de redação; que possuíam o mínimo de 15 (quinze) e o máximo de 30 (trinta) linhas; escritos no dia, horário e local previamente acordados; entregues dentro no prazo máximo pré-estabelecido de 2h para sua elaboração.

Foram excluídos desta análise os textos entregues fora do prazo previamente estabelecido; que estavam fora da proposta sugerida (tanto no que diz respeito ao tema da redação quanto ao gênero textual solicitado); que não obedeceram a quantidade mínima de 15 (quinze) e máxima de 30 (trinta) linhas; escritos fora da folha de redação definitiva; escritos a lápis ou com canetas esferográficas de qualquer outra cor que não seja azul ou preta; escritos na folha de rascunho ou qualquer outra folha que não seja a folha definitiva.

Embora alguns textos tenham sido excluídos desta análise, por questões de ordem estruturais e estéticas, todos foram entregues pelos informantes desta pesquisa à pesquisadora, que os guarda e os conserva sob sua inteira responsabilidade por todo tempo que se fizer necessário.

2.6 Análise

A análise do *corpus* desta investigação foi feita em consonância com o instrumental teórico apresentado no capítulo 1 deste trabalho, a partir dos seguintes procedimentos: 1°) Aplicação do questionário de análise dos textos; 2°) Identificação das estratégias de coesão referencial endofóricas; 3°) Categorização das relações coesivas estabelecidas entre esses mecanismos; 4°) Elaboração de esquemas da rede referencial endofóricas: anáfora e catáfora; 5°) Identificação das características da fé sintético-convencional com estratégia de coesão de vida; 6°) Identificação do espaço reservado ao trabalho com gênero narrativo carta pessoal na sala de aula; 7°) Discussão dos resultados.

2.6.1 Questionário para análise dos textos

O questionário de análise, descrito a seguir no tópico 2.6.2 deste capítulo, é composto por 13 (treze) questões pautadas nos pressupostos teóricos descritos no primeiro capítulo deste trabalho. As 07 (sete) primeiras questões versam sobre os aspectos linguísticos e tratam da investigação das estratégias ou recursos de coesão textual referencial (anáfora e catáfora) presentes nas cartas.

As questões de 08 (oito) a 13 (treze) versam sobre os aspectos relativos à investigação das manifestações características da fé sintético-convencional nas cartas e da percepção da fé do/a adolescente como estratégia de coesão na sua vida.

Na sequência tem-se o modelo do questionário aplicado à análise das cartas e apresentação dos resultados obtidos.

2.6.2 Apresentação do questionário de análises e dos resultados obtidos

01) O texto apresenta um nível coesão:

a) () Sofrível b) () Razoável c) () Bom d) () Excelente

As respostas obtidas nas questões 03, 04, 05 e 06 do questionário serviram para balizar os conceitos aplicados aos níveis de coesão textuais.

Uma vez que ao analisá-los observou-se que 100% (cem por cento) dos textos obtiveram resposta SIM para a questão de número 03 que trata da análise

criteriosa das estratégias de coesão presentes nas cartas como um elo de significativo entrelaçamento entre as suas partes constituintes.

Deste modo, estabeleceu-se que orientando-se pelas respostas obtidas nas próximas questões, as cartas poderiam ser classificadas dentro dos conceitos exigidos na questão 01, a partir de uma quantificação imaginária atribuída a cada um dos conceitos; sendo considerados Sofríveis os textos com notas abaixo de 4,9; Razoáveis aqueles cujas notas variam entre 5,0-6,9; Bons entre 7,0-8,9 e Excelente entre 9,0-10,0.

Assim, constatou-se que dos 15 (quinze) textos analisados, 13 (treze) apresentaram um nível de coesão considerado Bom, apenas 02 (dois) textos obtiveram conceito Excelente e nenhum texto obteve conceito sofrível ou razoável.

02) Das	estratégias	de	coesão	citadas	abaixo,	quais	estão	mais	presentes	no
texto?										

a) () Anáfora. Quantas ocorrências? _		
b) () Catáfora. Quantas ocorrências?		
c) () Elipse. Quantas ocorrências?		
d) Outros:	Quantas ocorrências?	

Constatou-se que as estratégias de coesão por anafóricas estão presentes em cem por cento dos textos analisados, totalizando 80 (oitenta) ocorrências, enquanto que as catáforas aparecem em apenas 04 (quatro) dos 15 (quinze) textos analisados. Totalizando 05 (cinco) ocorrências; e as elipses, embora estejam presentes em todos os textos analisados apresentam um total de 76 (setenta e seis) registros.

03) As estratégias de coesão utilizada no texto apresentam um entrelaçamento significativo que aproxima as partes constituintes do texto?

a) () Sim. Por quê?	
b) () Não. Por quê?	
c) () Às vezes. Por quê? _	

Todos os textos analisados obtiveram resposta Sim neste quesito. Em todos eles se percebeu estratégias de coesão muito bem situadas no contexto do discurso que contribuíram, efetivamente, para tessitura dos tópicos e ideias do/a autor/a.

04) O texto apresenta algum tipo de coesão referencial (função pela qual um signo linguístico se relaciona a um extralinguístico)?
a) () Sim. Muitas vezes.
b) () Sim. Algumas vezes.
c) () Não há nenhuma ocorrência desse tipo.
Em caso de SIM. Quais?
Não se verificou nenhuma ocorrência deste tipo de coesão em nenhum dos
15 (quinze) textos analisados.
05) No texto, registra-se a ocorrência de substituições de termos (quando um componente é retomado ou precedido por pronomes pessoais, nomes genéricos, nomes próprios)?
a) () Sim. Muitas vezes.
b) () Sim. Algumas vezes.
c) () Não há nenhuma ocorrência desse tipo.
Em caso de SIM. Quais?
Percebeu-se que este recurso de coesão foi amplamente usado pelos
autores como uma maneira de fazer um texto progredir e evitar a redundância de
termos.
06) No que se refere a ordenação linear dos elementos, a sequenciação temporal do texto está num nível considerado
a) () Satisfatório. Por quê?
b) () Insatisfatório. Por quê?
Todos os textos apresentaram uma excelente ordenação linear dos seus
elementos constitutivos. As frases, as orações e os parágrafos apresentam com
clareza uma sequenciação lógica e temporal bastante satisfatória.
07) Quanto a presença das anáforas, percebe-se no texto:
I) <u>Anáforas Nominais</u> : componente da superfície textual, formado basicamente por um nome, que encontra ancoragem num outro componente previamente explicitado. Ex .: Eu não gosto de ir à praia . Eu nunca vou naquele lugar .
a) () Há muitas ocorrências. Quantas? ()
Ex.:

, ,) Há poucas ocorrências. Quantas? ()
c) () Não há nenhuma ocorrência deste tipo.
	As anáforas nominais apresentaram o número de 12 (doze) ocorrências nos
15 (quinze) textos analisados.
que	náforas Associativas: ocorre quando um elemento é introduzido no texto, sem haja ancoragem explícita com nenhum outro termo anteriormente apresentado. Não vista a camisa azul. O botão está solto.
, .) Há muitas ocorrências. Quantas? ()
, ,) Há poucas ocorrências. Quantas? ()
c) () Não há nenhuma ocorrência deste tipo.
	Com um número de 16 (dezesseis) registros nos textos analisados, as
anáf	foras associativas foram o segundo tipo de coesão anafórica mais presentes nos
texto	os analisados.
uso	Anáfora Pronominal: é aquela em que a relação anafórica é tecida através do de pronomes (ele, ela, eles, elas). Sua função é estabelecer relação com o no antecedente. Ex.: Pedro e Ana se casaram. Eles vão para Paris.
) Há muitas ocorrências. Quantas? ()
Exer	mplos:
b) (Ex.:) Há poucas ocorrências. Quantas? ()
c) () Não há nenhuma ocorrência deste tipo.
	Com 52 (cinquenta e dois) registros nas cartas produzidas por adolescentes,
as a	anáforas pronominais constituem o tipo de coesão textual mais emblemático
dest	ta pesquisa.
com (a) j	Erik Erkson caracteriza fase que compreende dos 11/12 aos 17/18 anos no a 5ª Idade do homem. Considerando que o texto foi produzido por um jovem nesta fase da vida, é possível perceber nele qual das vertentes ntadas por Erikson?

a) () <u>Vertente Positiva</u>: formação de uma identidade pessoal, reconhecimento de papéis a seguir.

Ex.: O jovem demonstra ter claro suas perspectivas de vida: sonhos, projetos pessoais, etc.

b) () Vertente Negativa: Incapacidade de definir papéis a seguir.

Ex.: O jovem demonstra um nível de "incapacidade" se delinear os seus sonhos e projetos pessoais, não tem muita clareza daquilo que pretende fazer e ser na vida.

c) () O texto não oferece pistas sobre nenhuma das vertentes apontadas por Erikson.

Observou-se, então, que todos os textos sinalizam uma tendência dos jovens dentro da vertente positiva sugerida por Erik Erikson. Os/as adolescentes apresentaram bastante segurança ao se posicionarem em defesa da sua fé, da sua religião. Mostraram-se ainda determinados a perpetuarem a fé que receberam de seus grupos de pertenças.

09) Erik Erikson afirma que nesta fase da vida, os jovens costumam apegar-se aos "grupos de pertença" (Ex.: entidades religiosas e políticas, grupos de amigos, góticos, rappers, revolucionários, pacifistas, hippies, emos, movimentos estudantis, entre outros) com os quais se identificam. É possível perceber no texto estes apegos?

a) () Não. O texto não oferece pistas neste sentido.
b) () Sim.
Em caso de SIM , assinalar o (s) grupo (s) de pertença (s):
I () Família II () Amigos III () Grupos religiosos IV()
Outros. Quais?

Todos os textos revelaram um profundo apego dos seus autores aos "grupos de pertença" tradicionais: pais, família e grupos religiosos.

Não se constatou nenhum tipo de ocorrência que evidenciasse apego a nenhum dos outros grupos de pertença citados nesta questão.

10) Fowler na sua teoria sobre "Os estágios da fé" afirma que o jovem com idade entre 11/12 a 17/18 anos pode estar vivenciando o estágio 3 da fé: Sintético-convencional. Dentre as características que permeiam este estágio da fé, assinale aquela (s) que o texto apresenta:

da to	e, assinale aquela (s) que o texto apresenta:
a) () Existência de um Deus pessoal.
	Ex.:
b) () Identidade definida pelos grupos de pertença.
	Ex.:
c) () Fé convencional, não analisada.
	Ex.:

d) () Expectativa na autoridade externa.
Ex.: e) () Conflitos com autoridades, dúvidas. Ex.:
Constatou-se em todos os textos a presença de quatro características da fé sintético-convencional em comum: a existência de um Deus pessoal, identidade definida pelos grupos de pertença, fé convencional, não analisada e expectativa na autoridade externa.
Em nenhum dos textos se percebeu traços que revelassem conflitos com autoridades ou dúvidas.
11) Segundo Fowler nesta fase da vida "a autoridade se localiza nos portadores de papéis tradicionais de autoridade (se percebidos como pessoalmente dignos) ou no consenso de um grupo 'face a face' (de relações primárias) que a pessoa preza." Em qual dos dois polos está centralizada a autoridade do informante do texto?
Ex.: <u>Portadores de papéis tradicionais de autoridade</u> : pai, mãe, ou qualquer outro membro da família, ou pessoas de referência (padre, pastores, líderes religiosos, entre outros).
<u>Consenso de grupos</u> (autoridade ideológica) líderes políticos, artistas, amigos, entre outros.
amigos, entre outros. a) () Nas pessoas portadoras de papéis tradicionais de autoridade.
amigos, entre outros.
amigos, entre outros. a) () Nas pessoas portadoras de papéis tradicionais de autoridade. Qual (is): b) () Nos grupos "face a face".
amigos, entre outros. a) () Nas pessoas portadoras de papéis tradicionais de autoridade. Qual (is): b) () Nos grupos "face a face". Qual (is): Os textos revelaram que a autoridade externa do/a autor/a está localizada nos portadores de papéis tradicionais de autoridade: pais, família em geral e
amigos, entre outros. a) () Nas pessoas portadoras de papéis tradicionais de autoridade. Qual (is): b) () Nos grupos "face a face". Qual (is): Os textos revelaram que a autoridade externa do/a autor/a está localizada nos portadores de papéis tradicionais de autoridade: pais, família em geral e também no próprio Deus e em Jesus Cristo. 12) Para Fowler, o estágio 4 da fé caracterizado pela fé individuativo-reflexiva é mais característico da Idade adulta jovem com idades entre 17/18 aos 35/40 anos. Entretanto, é possível perceber no texto alguma (s) característica (s)

c) () Desejo de sair de casa.
	Ex.:
d) () Autoridade internalizada.
	Ex.:
e) () Ego-executivo: auto-escolhas.
	Ex.:

Dos 15 (quinze) textos analisados em apenas 01 (um) deles notou-se a presença de uma das cinco características apontadas por Fowler como sinalizadora do estágio 4 da fé, ou seja a fé individuativo-reflexiva: a fé a partir da reflexão.

13) É possível perceber no texto a espiritualidade e a fé como elo de coerência e coesão que embasam as escolhas, os modo de agir e de viver do (a) jovem?

Ex.: O jovem utiliza a fé, a espiritualidade ou a religiosidade como âncora, suporte ou fundamento para as decisões práticas da sua vida.

- a) () Sim
- b) () Não

Em caso de SIM, como? ______.

Foi possível identificar em grande parte dos textos analisados a fé como mantenedora de sues sonhos e projetos pessoais, a fé como suporte na superação das dificuldades, como estratégia utilizada para vencer os obstáculos e desafios e também como orientadora nas decisões e escolhas na vida.

As análises detalhadas, bem como a discussão dos resultados obtidos nesta investigação estão apresentadas no terceiro e último capítulo deste trabalho.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Este capítulo subdivide-se em três momentos: No primeiro, serão analisadas as redes de Coesão Referencial Endofóricas, orientadas pelas teorias de Fávero⁴⁷ e Fávero & Koch⁴⁸ apresentadas em 15 (quinze) redações narrativas do gênero carta pessoal produzidas por estudantes da 3ª série, do Ensino Médio, turno matutino, da Escola Estadual Polivalente de Camacã/BA; bem como serão apresentados os dados do questionário aplicado com a professora da disciplina Técnicas de Redação da referida turma. No segundo momento, serão analisados os elementos característicos da Fé Sintético-Convencional presentes nos textos escolares, a partir dos modelos teóricos sugeridos por Erik Erikson⁴⁹ e James Fowler.⁵⁰ Por fim, serão discutidos os aspectos da fé e da espiritualidade como elos de coesão e coerência na vida dos jovens revelados nas cartas produzidas na escola.

3.1 Das Estratégias de Coesão Referencial Endofóricas

Tendo como base o princípio proposto pela linguísta Irandé Antunes ao afirmar que "a função da coesão é exatamente a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados";⁵¹ pode-se afirmar que submetidos à análise da questão de número 01 (um) do questionário de análise dos textos, constatou-se que dos 15 (quinze) textos analisados, 13 (treze) apresentaram um nível de coesão considerado Bom, apenas 02 (dois) textos obtiveram conceito Excelente e nenhum texto obteve conceito Sofrível ou Razoável.

Este fato evidencia que mesmo não sendo a carta familiar o gênero prioritário nas atividades escolares, sobretudo na 3ª série do Ensino Médio, os informantes desta pesquisa apresentaram-nas de maneira bastante satisfatória tanto em sentido macro, aspectos estruturais característicos deste gênero, quanto em sentido micro, estruturação das frases, concatenação das ideias e paragrafação.

⁴⁷ FÁVERO, 2000, p. 5-28.

⁴⁸ FÁVERO, L. L., KOCH, I. *Linguística Textual*: introdução. São Paulo: Cortez, 1983. p. 11-47.

⁴⁹ ERIKSON, 1971, p. 227-253.

⁵⁰ FOWLER, 1992, p. 130-147.

⁵¹ ANTUNES, 2005, p. 46.

O que é bastante positivo, porque este fato sinaliza que os informantes importam informações assimiladas das outras tipologias textuais mais comumente desenvolvidas na escola, ou ainda pode indicar que as regras internalizadas de uso da língua escrita afloraram neste momento de produção textual.

Sobre as estratégias de coesão endofóricas mais presentes nas cartas, constatou-se que as redes coesivas nestes textos estabeleceram-se da seguinte maneira: as anáforas estiveram presentes em todos os textos e totalizaram 80 (oitenta) ocorrências, assim classificadas: anáforas nominais 12 (doze) ocorrências, anáforas associativas 16 (dezesseis) registros e anáforas pronominais 52 (cinquenta e duas) presenças. As catáforas apareceram em apenas 04 (quatro) dos 15 (quinze) textos analisados e representaram um total de 05 (cinco) ocorrências; e as substituições por elipses apresentam um total de 76 (setenta e seis) registros.

Tais índices revelam que as redes de coesão construídas através das anáforas são o ponto forte na elaboração das cartas pessoais produzidas na escola. Deste modo, passa-se então a descrição, não apenas delas, mas também das elipses e também das catáforas, embora em números menores de ocorrências as catáforas tiveram registros nos textos analisados.

3.1.1 As anáforas

Segundo Koch, a anáfora "é o mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste". ⁵² Assim, conforme discutido no primeiro capítulo deste trabalho, recebe o nome de anáfora a retomada de itens lexicais anteriormente mencionados no texto.

Dentre os três tipos mais comuns de anáforas estão: nominais, associativas, e pronominais;⁵³ verificou-se nos textos analisados uma grande recorrência dos informantes a este último tipo.

-0

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 27.

Retomando os conceitos de: anáfora nominal o componente da superfície textual, formado basicamente por um nome (substantivo, adjetivo ou pronome), que encontra ancoragem num outro componente anteriormente citado no texto. Exemplo: vou aprender a dirigir carro. Meu sonho é dirigir um veículo. Anáfora associativa: ocorre quando um elemento novo é incorporado ao texto, sem que haja nenhuma relação explícita com outros termos anteriormente apresentados. Exemplo: Não passei a roupa. O ferro está quebrado. Já a anáfora pronominal é aquela em que a relação anafórica se dá por meio do uso de pronomes (ele, ela, eles, elas). Exemplo: Mário é um excelente pai. Ele está presente em tudo dos seus filhos.

Citando alguns exemplos das anáforas pronominais localizadas nos textos:

Inf. 04: 54

"[...] fui criada e educada no catolicismo e acreditando em **Deus** e tudo que se refere a **Ele** [...]" (l. 3-5)

"[...] andei com a **fé** e **ela** nunca me falhou [...]" (l. 8-9)

Inf. 08:

"[...] se existe um **Deus**, no qual eu creio e confio [...] entrego minha vida em suas mãos para que **Ele** possa me posicionar [...]" (I.10-3)

Inf. 12:

"[...] esse **homem** se abre mostrando a sua visão real de algo que para **ele** foi inventado [...]" (l. 9-10)

Inf. 17:

"[...] a **fé ela** é correta [...]" (l. 9-10)

Inf. 21:

"[...] em minha mente já existe uma um ideia formada sobre a **fé**. **Ela** para mim é fonte de coragem [...]" (I. 9-11)

"[...] quando acreditamos em **Deus**, logo podemos afirmar que **Ele** salva [...]" (I.12-3)

Inf. 32:

"[...] pois se a **fé** salva, **ela** não terá o poder de mentir [...]" (l.9-10)

Em linhas gerais, observa-se que as situações de usos das anáforas pronominais, supracitadas, obedecem à concepção clássica das anáforas; defendidas por Fávero e Koch, segundo as quais um termo é anafórico quando remete para um referente identificado no contexto no qual está inserido; estabelecendo, portanto, uma estreita ligação entre o termo anafórico e o elemento

Doravante as abreviações *inf. 01, inf.02, inf.03 e assim sucessivamente* serão utilizadas para identificar os textos dos 15 (quinze) informantes desta pesquisa e a letra I seguida de numerais cardinais entre parênteses Indicará a linha ou as linhas dos textos citados.

referente. No bojo desta concepção também está o princípio de que a relação anafórica dá-se por um processo de substituição pronominal ou lexical, desde que o elemento referido esteja presente no contexto.⁵⁵

Seguindo uma compreensão mais ampla do fenômeno anafórico, Marcuschi, postula que as "retomadas anafóricas nem sempre designam uma retomada referencial em sentido estrito, mas é apenas uma espécie de remissão que estabelece o contínuo tópico". Tal afirmação permite inferir que as anáforas exercem relevante importância no processo de continuidade textual e estabelece unidades de sentidos por meio das relações associativas ou inferenciais que se configuram na superfície textual.⁵⁶

Este princípio defendido por Marcushi está presente em uma das ocorrências de usos da anáfora identificada nos textos analisados neste trabalho, mas que merece ser retomado aqui para bem ilustrar o que defende este autor:

Inf. 17:

"[...] tem **pessoas** que pensa que se acreditar em que Deus existe, **ele** tá salvo [...]" (l. 17-8)

Embora o elemento anafórico **ele** não retome o termo referenciado **pessoas** estritamente, pois lhes falta congruência sintática de gênero e número, pode-se inferir que a intenção do (a) informante foi a de ao utilizá-lo remeter-se ao termo pessoas, evitando, assim, a redundância textual. Observa-se, ainda, que ao utilizá-lo o(a) informante consegue estabelecer a contigüidade do seu pensamento expresso na superfície textual.

Esta reflexão coaduna com o defende Koch ao afirmar que mesmo não havendo explicitação dos referentes no contexto, os interlocutores sabem sobre o que estão falando e a quem estão se referindo porque a construção de um texto oral ou escrito se faz por meio de processos cognitivos e discursivos, de modo que os referentes são induzidos por um conjunto de informações textualmente construídas.⁵⁷

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Anáfora direta*: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 38.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos dos textos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 86.

⁵⁵ FÁVERO; KOCH, 1983, p. 32.

3.1.2 As catáforas

Sobre as ocorrências das catáforas é oportuno salientar um fator bastante interessante para a sua análise: não existe uma lista, previamente estabelecidas, dos termos, das palavras ou expressões que estabeleçam deliberadamente esta função coesiva dentro do texto.

Na verdade, é o contexto e a posição em que alguns termos aparecem na frase ou na oração que fazem com que eles exerçam a função de antecipar algo ainda não mencionado no texto, sendo assim um elemento catafórico.

Como se pode perceber nas seguintes situações extraídas das cartas:

Inf. 08:

"[...] no **verdadeiro digno de adoração** que é o Grandioso **Deus**." (l. 19-20)

"Deus" é o referente introduzido pela expressão catafórica "verdadeiro digno de adoração".

"[...] eu entrego a minha vida em **suas** mãos, para que **ele** possa me posicionar diante as multidões, é porque **esse**: é o **Deus** digno de toda a fé [...]" (*l.* 12-14)

"Deus" é o referente antecipadamente introduzido no texto pelos seus termos catafóricos "suas", "ele" e "esse".

Inf. 15:

"[...] **isso** é ação da fé: **tudo vai dar certo** com o que acreditamos [...]" (l.11)

A expressão referente "tudo vai dar certo" é antecipadamente introduzida pelo termo catafórico "isso".

Inf. 17:

"[...] que diz **assim**: **a fé salva,** logo, ela mente [...]" (l. 08)

A catáfora se estabelece pela antecipação do termo "assim".

Inf. 21:

[...] a fé é **isso**: uma espécie de **escada**, que te liga com ele [...] (l.14-5)

A correferência ocorre entre o termo catafórico "isso" e o seu referente "escada".

3.1.3 Descrevendo as elipses

Segundo Koch na coesão por elipse, ocorre uma substituição por zero, ou seja, "omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperados pelo contexto".⁵⁸

Quanto à sua presença nos textos analisados, percebe-se que foram utilizadas de maneira coerente e verificou-se que há um grande número de ocorrências desse mecanismo 76 (setenta e seis) o que permite depreender que a maioria dos (as) informantes as emprega de forma consciente, contribuindo, assim, para a fluência textual e evitando as repetições lexicais.

Exemplificando:

Inf. 01:

"[...] escrevo-lhe esta carta [...]" (l. 2)

"[...] Aqui deixo a você meus agradecimentos [...]" (l. 22)

Inf. 03:

"[...] através desta carta venho com muita clareza [...]" (l. 4)

"[...] não tenho dúvidas que devemos ter fé em tudo que fazemos (l. 6-7)

"[...] nascemos, crescemos e aprendemos como é a vida [...]" (l. 8-9)

Inf. 04:

"[...] fui criada [...] não concordo [...] sempre andei com fé [...] sempre fui muito religiosa [...] hoje estou um pouco afastada [...] mas nem por isso deixei de crer [...] continuo rezando [...] sou muito feliz com Deus." (l. 1, 6, 12, 15, 16,17 e 22 respectivamente.)

Inf. 09:

⁵⁸ KOCH, 1996, p. 22.

"[...] quero lhe dizer [...] podemos sim ter decepções [...] depositamos a nossa fé [...] todas as vezes que erramos, estamos aprendendo a viver [...] posso lhe dizer que: estamos sujeitos a tudo nesta vida [...]" (l. 4, 7, 8, 11, 25 e 26 respectivamente)

Inf.15:

"[...] às vezes achamos que algo que nós desejamos está longe de nós, mas desejamos tanto, e depositamos todas as nossas forças neste objetivo que acabamos conseguindo [...] tudo vai de acordo com que acreditamos, se acreditamos que somos felizes [...]" (I. 8-13)

Inf. 19:

"[...] como a senhora está? Espero que muito bem. [...] venho aqui neste humilde papel [...] ela é uma escada por onde subiremos os degraus de uma forma misteriosas [...]" (l. 3, 4 e 22 respectivamente).

Inf. 32:

- "[...] venho por meio desta [...] (l. 4)
- "[...] tenho a opinião dizendo que não concordo com a frase do filósofo [...] (l. 8-9)
- "[...] acredito que esse Deus faz milagre [...] (l. 16-7)

Todas estas situações de ocorrências das elipses configuram uma substituição por zero dos pronomes pessoais do caso reto eu e/ou nós; e, pode-se afirmar que, assim como as anáforas e as catáforas, as elipses, contribuíram significativamente para as concatenações das ideias dos informantes, conferindo-lhes organização textual, sequenciação das ideias, concisão e clareza dos parágrafos, excelente correlação dos tempos verbais, ordenação linear das ideias constituintes do texto e uma sequenciação temporal, sendo todos os textos considerados num nível satisfatório, conforme versam as questões de números 04 (quatro) e 06 (seis) do questionário de análises.

A questão de número 05 (cinco) do referido questionário, buscou investigar a presença dos recursos de coesão por substituição, no intento de compreender se este realmente constitui uma categoria de coesão separada das demais, como

sugerem Halliday e Hasan,⁵⁹ ou se esta se estabelece dentro dos princípios anafóricos como propõem Fávero e Koch.⁶⁰

Com um considerável número de ocorrências 43 (quarenta e três) identificadas nos textos, as estratégias de coesão por substituições de termos, configuraram um importante recurso utilizado pelos autores das cartas analisadas.

Como se pode perceber nas seguintes situações:

Inf. 03:

(1) "[...] a ciência hoje diz salvar, mas logo o que ela faz é destruir, tentando acabar com a fé da humanidade, hoje, se não tomarmos cuidado, a religião ficará para trás, com muita gente tendo um vazio espiritual." (1. 10-13)

Inf. 12:

(2) "[...] referente a frase do filósofo alemão **Friederich Nietzsche** que contesta a **fé** como Freud [...] **esse homem** se abre mostrando **a sua visão** real **de algo** que para **ele** foi inventado [...]" (1. 07-10)

Inf. 17:

(3) "[...] tem **pessoas** que pensa que se acreditar em que Deus existe, **ele** ta salvo e é aí que **se** ilude. Quem mente é o próprio **ser humano** e não a fé." (*l.* 17-20)

Inf. 07:

(4) "[...] cara sra Heloísa de Bastos, lhe redijo esta carta [...]" (l. 1 e 3)

Inf. 19:

(5) "[...] a fé diante de todos esses conceitos é algo maravilhoso, é luz, comunhão, compaixão, felicidade, é o princípio de tudo, a fé é a esperança [...]" (1.12-15)

Os fragmentos acima citados sinalizam as estratégias de substituição⁶¹ de termos, utilizadas pelos informantes nas cartas. Segundo Fávero e Hoch a

_

⁵⁹ HALLIDAY; HASAN *apud* FÁVERO, 2000, p. 22.

⁶⁰ FÁVERO; KOCH apud FÁVERO 2000, p. 24.

substituição de termos é também uma forma de referência, uma vez que o termo substituto referencia semanticamente um item anteriormente citado, no caso das anáforas, ou introduz o referente, no caso das catáforas.⁶²

Nos fragmentos (1), (2), (3), (4) e (5) acima citados nota-se a ocorrência de anáforas, pois todos os termos substitutos retomam um item lexical previamente citado. Em (1) nota-se que o termo **ela** substitui o referente **ciência**, o termo **religião** retoma implicitamente o item lexical **fé** e a expressão **muita gente** referencia o seu coletivo **humanidade**.

Em (2) o referente **Friederich Nietzsche** é retornado anaforicamente pelos substitutos **esse homem**, pelo pronome possessivo **sua** e pelo pronome pessoal **ele**, já o termo **fé** é referenciado pela palavra genérica **algo**.

Em (3) o item **pessoa** é substituído pelos anafóricos **ele**, neste caso embora não tenha havido congruência sintática entre o pronome anafórico e o termo referente, entende-se que a intenção do (a) informante ao utilizá-lo foi através dele retomar o termo **pessoas**, assim como aconteceu com o uso do pronome reflexivo **se** e pela expressão genérica **ser humano**.

Em (4) a expressão **sr**^a **Heloísa de Bastos** é retomada pelo pronome obliquo **lhe.**

Já em (5) os termos genéricos **algo maravilhoso**, **luz**, **comunhão**, **compaixão**, **felicidade**, **princípio de tudo e esperança**, foram utilizados pelo(a) informante para retomar o termo **fé**.

As análises feitas até aqui permitem inferir que é bastante pertinente a crítica apresentada por Fávero e Hock à categorização dos processos de coesão apresentada por Halliday e Hasan, 63 citada no primeiro capítulo deste trabalho, segundo os quais os itens de referência, de substituição e a elipse constituem diferentes categorias de coesão. Neste sentido, este modelo parece definitivamente não se sustentar, pois as análises acima citadas sinalizam uma convergência com o

Entende-se como substituição de termos, a estratégia de coesão referencial que consiste na colocação de um item no lugar de outro ou de outros, ou até mesmo de uma oração inteira. A substituição pode ser: nominal (se dá por meio de pronomes pessoais, numerais, nomes genéricos como coisa, gente, pessoa, etc.) e verbal (ocorre quando o verbo fazer é substituto do causativo).

⁶² FÁVERO; KOCH *apud* FÁVERO 2000, p. 38-40.

⁶³ HALLIDAY; HASAN apud FÁVERO, p. 22.

que defendem as autoras ao afirmar que "a substituição também é uma forma de referência," então não há necessidade de considerá-la um tipo à parte.⁶⁴

3.2 Das características da fé sintético-convencional nos textos

As questões de 08 (oito) a 13 (treze), conforme já esclarecido no capítulo anterior deste trabalho, trataram especificamente da percepção das manifestações da fé do/a adolescente orientando-se pelas teorias "estágios da vida" e da fé sintético-convencional, como a fé dos adolescentes, propostas por Erik Erikson⁶⁵ e James Fowler, 66 respectivamente.

Submetidos às análises das questões 08 (oito) e 09 (nove), os textos apresentaram os seguintes resultados: Observou-se, que todos os textos sinalizam uma tendência dos jovens dentro da vertente positiva sugerida por Erik Erikson. Embora autor caracterize este "5º estágio da vida" como resultante dos conflitos existentes o anseio de formação da própria Identidade x a confusão dos papéis a seguir diante de um "mundo" de oportunidades e de responsabilidades que os/as jovens adolescentes passam a assumir; pôde-se depreender nas análises deste trabalho que os jovens utilizam a fé adquirida dos grupos nos quais estão inseridos, especificamente a família e os grupos religiosos, como as bases capazes de oferecer a segurança na realização dos seus sonhos, dos seus projetos e objetivos pessoais de vida.

Observou-se, também, a confirmação da fidelidade do jovem como virtude social de destaque, adquirida nesta fase tão conflituosa da vida. Os textos expressam um ideal de fidelidade às crenças recebidas dos seus grupos de pertenças, como por exemplo, a família e os grupos religiosos; assim como o desejo de continuar fiel aos valores religiosos construídos e transmitidos por estes grupos. Essa fidelidade consequentemente se traduz num anseio de fidelidade diretamente ligado a Deus, a Jesus Cristo, cujas imagens foram construídas a partir dos referenciais de autoridade.

Conforme se pode verificar nos seguintes fragmentos extraídos dos textos:

⁶⁴ FÁVERO; KOCH *apud* FÁVERO 2000, p. 24.

⁶⁵ ERIKSON, 1971.

⁶⁶ FOWLER, 1992, p. 138.

Inf. 04:

- "[...] fui criada educada no catolicismo e acreditando em Deus e tudo que se refere a Ele. [...]" (l. 3-5)
- "[...] sempre fui muito religiosa graças a minha família que me incentivou a ir à igreja desde pequena [...]" (l. 12-4)

Inf. 07:

"[...] não quero dizer que tenho fé só porque acredito em Deus, não; e sim porque acredito que posso passar neste concurso, assim como acreditei que poderia participar e aqui estou [...]" (I. 13-6)

Inf. 08:

"[...] se existe um Deus, no qual eu creio e confio, no qual entrego todos os meus valores, minha vida em suas mãos, para que ele possa me posicionar diante das multidões [...]" (l. 10-3)

Inf. 10:

"[...] a fé é uma coisa que vem de dentro de nós e da influência da nossa religião ou da nossa família [...]" (l. 12-4)

Inf. 12:

"[...] a religiosidade abre a fé como única vontade que temos, de conseguirmos nossos objetivos com ajuda do nosso Deus [...]" (I. 13-5)

Inf. 14:

"[...] fui criado em uma família cristã, onde aprende a ter fé mesmo quando não há esperança [...]" (l. 10-11)

Inf. 15:

"[...] eu nasci em uma religião Católica que mim ensinou que a fé move montanhas e que com Deus nada é impossível [...]" (l. 17-9)

Inf. 21:

"[...] Esta frase não me agrada muito, pois em minha mente já existe uma ideia formada sobre a fé. Ela para mim é fonte de coragem, onde eu coloco todas minhas expectativas e desejos [...]"

As ocorrências acima citadas evidenciam uma tendência natural dos (das) informantes em defenderem a fé que trazem consigo como uma herança de seus familiares ou das suas raízes religiosas que imprimiram na sua identidade religiosa convicções, certezas, esperanças a respeito de Deus e das diferentes maneiras de se manifestar a fé neste Deus.

Fica igualmente notório nas "falas" dos (das) informantes, acima citadas, o decisivo papel desempenhado por seus grupos de pertença na formação da sua identidade de fé, bem como a profunda concordância entre aquilo que eles defendem e o que eles foram ensinados, educados, doutrinados a defenderem; neste caso especificamente acerca da fé, da salvação e de Deus, palavras chaves dentro do tema proposto para a produção dos textos-cartas deste trabalho.

Neste sentido, Erikson postula que "a formação da identidade é um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, no qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam". Este pensamento proposto por Erikson se configura nas afirmações feitas pelos informantes 04, 10, 14 e 15 supracitadas.

Dentre as cinco características da Fé sintético-convencionais apontadas por Fowler e especificadas na questão de número 10 (dez) do questionário de análise, constatou-se que todos os textos apresentaram quatro características em comum:

 a) a existência de um Deus pessoal, um Deus amigo, companheiro de todas as horas, que ouve e realiza seus pedidos, capaz de realizar grandes milagres, de mover montanhas, de abrir o mar, de salvar:

Inf. 01:

"[...] se Deus é por nós quem será contra nós? [...] acreditar em Deus nada mais é do que [...] rezar e agradecer a ele todos os dias por mais um dia de vida, entre outras coisas [...]" (l. 14-16, 19-21)

⁶⁷ ERIKSON, E. H. *Identidade, juventude e cris*e. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. p. 21.

Inf. 04:

"[...] continuo rezando pedindo muito a Deus por mim, minha família e amigos e quase sempre ele me atende. Portanto hoje e sempre me vejo uma pessoa de muita fé estando na igreja ou não sou muito feliz com Deus." (l. 17-23)

Inf. 12:

"[...] cada vez que aprendemos que há um Deus que vive e nos protege, consequentemente em nosso coração há fé [...]" (l. 16-7)

Inf. 14:

"[...] quando acreditamos em Deus, logo podemos afirmar que ele salva e a fé é isso uma espécie de escada que te liga a ele [...]" (l. 12-5)

Inf. 32:

- "[...] eu creio em um Deus que tem poder e acredito que esse Deus faz milagres e tem o poder de trazer a salvação para quem crer neste mesmo Deus essa é minha opinião [...]" (l. 15-9)
- b) Identidade definida pelos grupos de pertença conforme já anteriormente mencionado, os grupos de pertença, sobretudo a família e os grupos religiosos exerceram fortes influências na formação da identidade dos informantes desta pesquisa.
- c) Fé convencional, não analisada Segundo Fowler este estágio da fé está muito ligado a um processo de transição vivido pelos jovens adolescentes no qual os valores, adquiridos das suas relações interpessoais, são agora sintetizados. É convencional no que diz respeito à opinião de outros, sua perspectiva das coisas ainda é dependente, pois sua identidade ainda está em formação. Assim, observa-se nos textos analisados uma profunda confirmação deste estágio da fé na vida dos informantes desta pesquisa. Embora a maioria do universo de adolescentes pesquisados esteja com idades limítrofes para este estágio (17/18 anos) foi possível constatar que a fé por eles/elas expressa é, seguramente, a fé adquirida dos grupos nos quais estão inseridos, a fé transmitida e apreendida nas relações interpessoais;

-

⁶⁸ FOWLER, 1992, p.142.

como diria o próprio Fowler é ainda uma "fé relacional", ⁶⁹ como se pode perceber em:

Inf.07:

"[...] Não podemos acreditar em algo, se não tivermos fé, esperança, que o que esperamos vai se realizar [...]" (l. 10-1)

Inf. 10:

"[...] a fé é uma coisa que vem de dentro de nós e da influência da nossa religião ou da nossa família [...]" (l. 12-4)

Inf. 12:

"[...] cada vez que aprendemos que há um Deus que vive e nos protege, consequentemente em meu coração há fé [...]" (I. 15-6)

Inf. 19:

"[...] a fé ela é capaz de mover montanhas, ela sim, é capaz de fazer reviver, de fazer paralítico andar, cego enxergar, leproso ser curado, mar se abrir, estéril dar a luz, fazer o sol parar, chuva cair somente com uma palavra. Ela é o firme fundamento daquilo que eu e você não podemos ver, ela é uma escada onde subiremos os degraus de forma misteriosa, que só saberemos explicar quando chegarmos no fim, e esse fim se chama Jesus Cristo [...]" (l. 17-24)

Inf. 20:

"[...] na minha vivência religiosa, conclui que as pessoas com mais fé poderão ser salvas pelo simples motivo da persistência, da perseverança, que nunca abandonam [...]" (l. 6-9)

A quarta característica da fé sintético-convencional mais presente nos textos diz respeito à expectativa que o/a adolescente traz nas autoridades externas. Neste sentido, percebeu-se que a figuras de Deus e de Jesus Cristo ganham destaques como portadores de autoridades suficientemente capazes de realizar milagres e prodígios, de honrar aqueles que neles crêem, de retribuir com grandes feitos

⁶⁹ FOWLER,1992, p. 147.

àqueles que neles confiam, enfim, autoridades capazes de salvar aqueles que perseveram em seu caminho. Fowler postura que quando Deus é um outro significativo, o comprometimento com Deus e a auto-imagem correlata podem exercer um poderoso efeito ordenador sobre a identidade e a perspectiva de valores do adolescente.⁷⁰

Inf. 03:

"[...] não tenho dúvidas que devemos ter fé em tudo que fazemos e principalmente ter fé em Deus [...]" (l. 6-8)

Inf. 08:

"[...] existe um Deus, no qual eu creio e confio, no qual eu entrego todos os meus valores, minha vida em suas mãos, para que ele possa me posicionar diante das multidões, é porque esse é o digno de toda fé [...]" (l. 10-4)

Inf.17:

"[...] na minha concepção quem realmente crê em Deus, ora, crer nos mandamentos, ela pode ser salva [...] a fé salva aquele que busca o Senhor, ora, crer em uma religião, que tenta ser um ser humano correto [...]". (l. 9-13)

Inf. 19:

"[...] Jesus Cristo que é aquele que através da fé é capaz de salvar [...]" (l. 24-5)

Inf. 32:

"[...] eu creio em um Deus que tem poder, e acredito que esse Deus faz milagres e tem poder de trazer a salvação para quem crer neste mesmo Deus, essa é a minha opinião [...]" (I. 15-9)

Esta característica identificada nos textos analisados está intimamente relacionada ao conteúdo da questão de número 11 do questionário de análise, a qual investiga se a autoridade externa do/a informante está localizada nos portadores de papéis tradicionais de autoridade ou no consenso de um grupo face a face.

_

⁷⁰ FOWLER, 1992, p.132.

Assim, constatou-se que além das figuras de Deus e de Jesus Cristo surgirem como autoridades supremas dignas de toda confiança, numa relação de amizade, de companheirismo; as instituições religiosas às quais os informantes pertencem e as suas respectivas famílias emergem nos textos como tradicionais portadoras de autoridades na vida e na formação da identidade dos/as adolescentes.

É o que se verifica em:

Inf. 04:

"[...] sempre fui muito religiosa graças a minha família que me incentivou desde pequena, hoje estou um pouco afastada da igreja, mais nem por isso deixei de crer em Deus, continuo rezando [...]" (l. 12-7)

Inf. 14:

"[...] Fui criado em uma família cristã, onde aprende a ter fé mesmo quando não há esperança. Essa frase (o/a informante refere-se aqui à frase do filósofo Nietzsche "a fé salva, logo ela mente" proposta para a produção dos textos) é de certa forma ofensiva aos ouvidos de quem segue uma doutrina cristã [...]" (I. 10-3)

Inf.15:

"[...] eu nasci na religião Católica que me ensinou que a fé move montanhas e que com Deus nada é impossível. Logo, afirmo que a fé em Deus salva [...]" (l. 17-20)

Dos 15 (quinze) textos analisados em apenas 01 (um) deles notou-se a presença de uma das cinco características apontadas por Fowler como sinalizadora do estágio 4 da fé, ou seja a fé individuativo-reflexiva. Segundo este autor, esta é a fé mais característica dos jovens adultos com idades entre 17/18 aos 35-40 anos e considerando que a maioria dos informantes possui idades entre 17-18 anos, buscou-se identificar elementos que caracterizassem a transição do estágio 3 da fé sintético-convencional para o estágio 4 a fé individuativo-reflexiva. Conforme versa a questão de número 12 do questionário de análise.

Deste modo, vale ressaltar que apenas o/a informante de número 10 propôs uma reflexão acerca da fé e do seu poder salvador:

Inf. 10:

"[...] a fé é um assunto polêmico, cada pessoa tem o seu ponto de vista e a sua crença". (l. 4-6)

"Será que a fé realmente salva? Será que a fé existe? Para alguns sim, outros não [...]" (I. 7-8)

Ao suscitar tais questionamentos tão profundos o/a jovem adolescente sinaliza que está vivendo um momento mais reflexivo, mais autônomo e subjetivo na sua experiência de fé. Embora ele/ela reconheça que tanto a família como a religião tenham influenciado na sua formação como pessoa de fé, a sua condição atual é a de uma pessoa que se reconhece dotada da capacidade e do direito de escolher suas crenças.

- "[...] particularmente acredito que sim, há fé. Como também acredito que exista céu e inferno, anjos e demônios." (I. 9-10)
- "[...] A fé é uma coisa que vem de dentro de nós e da influência da nossa religião ou da nossa família. Porém, todos temos o direito e a capacidade de escolhermos em quem crer ou acreditar [..]" (l. 12-16)

Diferentemente do que se esperava o/a informante 10 não se posicionou diretamente na discussão se a fé salva ou não salva, se ela mente ou não, conforme sugere a frase do filósofo alemão Friedrich Nietzsche: "a fé salva, logo ela mente", contida na proposta de produção dos textos desta pesquisa. Entretanto, sua escrita revela uma reflexão filosófica, madura e centrada apenas no termo fé.

Fowler assevera que no estágio 4 da fé, a fé individuativo-reflexiva, os conceitos e as opiniões sobre diferentes assuntos se tornam mais pessoais, embora o grupo continue tendo sua importância na vida do jovem. As escolhas por determinados valores e posicionamentos são essenciais nessa fase do desenvolvimento da fé.⁷¹

É o que se pode observar na escrita do/a informante de número 10:

⁷¹ FOWLER, 1992, p. 148-9.

"[...] fé é muito mais do que uma simples ida à igreja, fé não é apenas um ato religioso, fé é estar ligado a tudo em que cremos. É o que nos move o que nos faz viver. Fé não é apenas o que nos leva para o céu ou para o inferno. Fé é tudo e ao mesmo tempo nada [...]" (l. 17- 23).

3.3 A fé como elo de coerência e coesão na vida dos jovens

A 13ª (décima terceira) e última questão de análise dos textos diz respeito à possibilidade de se depreender, se o/a jovem utiliza a sua fé como um elo de coerência e coesão de vida, como estratégia de superação das dificuldades, como meio para a realização dos seus sonhos e projetos pessoais, etc.

Fowler afirma que:

A fé é o modo em que uma pessoa ou um grupo penetra no campo de força da vida. É o nosso modo de achar coerência nas múltiplas forças e relações que constituem a nossa vida e de dar sentido a elas. A fé é o modo pelo qual uma pessoa vê a si mesma em relação aos outros, sobre um pano de fundo de significados e propósitos partilhados.⁷²

Esta fé descrita por Fowler pôde ser amplamente identificada em grande parte dos textos. Neles, se pode perceber como a fé dos jovens informantes desta pesquisa está intrinsecamente ligada à sua vida, à sua conduta, às suas expectativas e anseios e à sua visão de mundo. E também como a fé vivida pelos jovens encontra-se e fortalecida nos seus grupos de pertença.

Entender a fé como uma estratégia de coesão de vida é buscar aproximar o abstrato do concreto. Em um texto bastante conhecido das Sagradas Escrituras, o apóstolo Paulo afirma que "a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê". Ao defini-la assim o apóstolo sabe que a faz superficialmente, entretanto sua intenção talvez seja a de mostrar que o importante não é conceito da fé e, sim, a sua aplicabilidade na vida das pessoas; prova disso é a vasta descrição feita pelo apóstolo da ação poderosa da fé na vida dos antepassados. 4

_

⁷² FOWLER, 1992, p.15.

Hebreus 11.1. A BÍBLIA Sagrada. 65. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1989.

Nos versículos seguintes – do 2 ao 39 – do texto de Hebreus 11, o apóstolo Paulo dedica à descrição da "glória dos antepassados" que viveram de maneira coerente com a fé. A exemplo de Abel, Henoc, Noé, Abraão, Sara, Isaac, Jacó, Esaú, Moisés, Raab, Davi, Sansão, Samuel, Gedeão, entre outros. Hebreus 11.2-39. A BÍBLIA, 1989.

O teólogo e filósofo cristão Paul Tillich, corrobora com o texto sagrado ao afirmar que "fé é como estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente, é o ato da pessoa como um todo. Ela se realiza no centro da vida pessoal e todos os elementos desta dele participam".⁷⁵

Neste sentido, observou-se nesta pesquisa que os/as jovens buscam aplicar as noções de fé que trazem de suas vivências religiosas, de suas experiências com o Sagrado, às situações concretas do seu dia a dia, estabelecendo assim um elo de coerência e de coesão entre fé e vida.

Assim, pode-se afirmar que ancorados em suas tradições religiosas, os/as jovens expressaram sua fé no Transcendente e demonstraram que esta fé se estabelece como elo de coesão e de coerência nas suas vidas associada às concepções de força, coragem, cura, libertação, salvação, dignidade e esperança.

Conforme se pode verificar nos seguintes registros:

Inf. 03:

"[...] acreditar em Deus ou não, cabe a cada um, mas todos deveriam ao menos tentar pensar que existe sim uma força maior que nós. Com fé prestamos contas uns aos outros, nos fortalece e nos ajuda ao menos, a sempre acreditar em mundo melhor [...]" (I. 19-9)

Inf. 04:

"[...] sempre andei com a fé e ela nunca me falhou, nos momentos mais difíceis da minha vida, foi com a fé que eu me refiz [...]" (I.7-11)

Inf. 08:

"[...] se realmente crermos a fé cura, liberta, salva e a fé engrandece perante todos [...]" (l. 22-3)

Inf. 09:

"[...] posso lhe dizer que estamos sujeitos a tudo na vida, mas quem tem fé consegue o que quer. A fé é a esperança na vida [...]" (l. 25-8)

⁷⁵ TILLICH, 1980, p.7.

Inf. 10:

"[...] fé é o que nos move o que nos faz viver [...]" (l. 20)

Inf. 12:

"[...] a vida de todos nós é rodeada de altos e baixos em que temos que confiar de alguma forma firmar a base da fé em todos os momentos [...]" (l. 17-9)

Inf. 15:

"[...] às vezes achamos que algo que desejamos está longe de nós, mas desejamos tanto, e depositamos nossas forças neste objetivo que acabamos conseguindo. Isso é ação da fé. Tudo vai de acordo com o que acreditamos se acreditamos que somos felizes, mesmo com as dificuldades, nos sentiremos felizes. [...]" (l. 8-13)

Inf. 17:

"[...] fé salva aquele que busca ao Senhor, ora, crer em uma religião, que tenta ser um ser humano correto [...]" (I. 11-3)

Inf. 19:

"[...] a fé diante de todos esses conceitos é algo maravilhoso, é luz, comunhão, compaixão, felicidade, é o princípio de tudo, a fé é esperança. Uma esperança capaz de tirar do poço, quem sabe? Ou até mesmo de um mar bravo e furioso [...]" (l. 13-6)

Inf. 21:

"[...] a fé pra mim é fonte de coragem, onde eu coloco todas minhas expectativas e desejos [...]" (I.10-2)

3.4 Do questionário do professor

O questionário de entrevista foi aplicado à professora da disciplina Técnica de Redação da turma investigada nesta pesquisa. A referida professora considera razoável a carga horária (de 02 h/aulas) para a disciplina de Redação na 3ª série do

Ensino Médio. Ela argumenta que redação é muito importante para a vida do estudante, pois é muito exigida nos vestibulares e no ENEM.

Sobre o interesse dispensado pelos estudantes à disciplina de Redação, a professora afirmou também, ser razoável embora muitos alunos e alunas demonstrem desinteresse em escrever.

Segundo ela, ao abordar o conteúdo Coesão e Coerência textuais nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio, percebe que os estudantes já trazem algum conhecimento prévio; contudo, eles sempre confundem coesão e coerência como se fosse a mesma coisa.

Quanto à frequência com que aborda o gênero carta pessoal nas aulas de redação, a professora revelou que nunca o trabalhou nas séries finais do Ensino Médio, e que prioriza as atividades com textos dissertativos porque, segundo ela, é o que se exige nos concursos vestibulares e em outros exames de seleção acadêmica e profissional.

O posicionamento da professora diante do trabalho com os gêneros textuais deixa evidente que há mesmo na práxis educativa uma prioridade do texto dissertativo frente os demais.

3.5 Na esteira da conclusão

Neste capítulo procurou-se mostrar que as cartas pessoais produzidas pelos jovens adolescentes trazem na sua materialidade linguística inúmeras marcas de coesão textuais anafóricas e elípticas, o que permitem concluir que no intento de evitar a repetição de termos e expressões os autores e autoras dos textos, de forma consciente, utilizam-se das relações anafóricas e elípticas como fortes elos de coesão textual entre o termo anafórico e o seu referente.

Buscou-se igualmente apontar que os traços da fé manifestados pelos autores e autoras das cartas revelam a sua plena vivência do que Fowler caracterizou como fé sintético-convencional, bem como as relações práticas por ela estabelecidas na vida, gerando, assim, um estreito elo de coesão e de coerência entre a fé e a vida dos sujeitos informantes desta pesquisa.

CONCLUSÃO

A fim de inferir sistematicamente sobre as estratégias de coesão referencial e as características da fé sintético-convencional presentes nas cartas pessoais produzidas na escola; este estudo, baseando-se nas quarenta (40) cartas produzidas e nas quinze (15) cartas selecionadas para esta investigação, procurou responder a essa questão tomando como centro de sua atenção a análise dos fatores pragmáticos, discursivos e religiosos que afluem para delimitar as propriedades do entendimento destas questões a partir do gênero epistolar, na certeza de que a própria natureza deste gênero textual fornecem os suportes necessários para nortear esta investigação.

Guiando-se por princípios teóricos oriundos da Linguística Textual e da Teologia, esta pesquisa construiu um percurso metodológico que envolve uma articulação entre a micro e a macro análise do objeto em investigação, o que o motivou a fazer incursões por diferentes aspectos linguísticos e teológicos revelados no corpus desta análise.

Tais procedimentos conduziram a conclusões pautadas num processo analítico-descritivo cujos fios condutores do objeto em análise foram a coesão e a fé.

Sobre este aspecto, vale destacar que o caráter subjetivo, afetivo e familiar do objeto investigado, neste caso as cartas, permitiram a aplicação do modelo analítico-descritivo proposto para esta investigação. Neste contexto, pode-se assegurar que o gênero textual escolhido para este trabalho contribuiu significativamente para a percepção dos elementos linguísticos de coesão constitutivos da sua escritura; bem como para a exposição da subjetividade da fé demonstrada pelos seus autores que, utilizando-se da escrita deste gênero textual, tão pouco trabalhado nas escolas, puderam posicionar-se livremente como autênticos sujeitos do discurso para defender a sua fé, a sua crença, a sua religião.

Diante deste cenário, apresenta-se aqui uma conclusão geral dos resultados obtidos com esta pesquisa:

Ao contrário do que se possa imaginar os jovens adolescentes querem e desejam expressar suas emoções, seus medos, suas inseguranças. Na verdade, estes/estas jovens que caracterizam a chamada Geração Y necessitam "falar" de si

mesmos. Prova disso é que ao serem convidados a participarem desta pesquisa, e mesmo tendo o direito de não aceitar, todos os jovens da turma investigada manifestaram deliberadamente o desejo de fazê-lo.

Outro aspecto que chama bastante atenção diz respeito à qualidade dos textos por eles e elas produzidos. Embora produzir cartas não esteja inserido na práxis educativa de estudantes do Ensino Médio, os sujeitos desta pesquisa revelaram certa desenvoltura ao elaborá-la, as dificuldades apresentadas dizem respeito aos aspectos estruturais deste gênero, entretanto são irrelevantes para esta pesquisa, pois não constituem objeto de investigação.

Quanto à fé manifestada nos textos, esta, confirma os estudos de Fowler. Comprovou-se que todos os sujeitos investigados estão realmente no estágio 3 da fé sintético-convencional, sendo possível identificar quatro das cinco características deste estágio da fé no *corpus* desta análise. A saber: existência de um Deus pessoal, identidade definida pelos grupos de pertença, fé convencional, não analisada, expectativa na autoridade externa e autoridade localizada nos portadores de papéis tradicionais de autoridade.

Um dado bastante relevante para esta investigação foi a constatação de que os jovens independentemente da sua formação religiosa, entendem a fé como a crença em algo maior, numa força superior, em algo ou alguém, quase sempre personificados em Deus e/ou em Jesus Cristo, que são capazes de realizar os seus sonhos, de fazê-los felizes. Entretanto, subjacente a esta manifestação de fé está o desejo de ter uma vida coerente com aquilo em que se acredita ou em quem se acredita, o desejo de Lhe ser fiel, obediente e observador/a dos Seus mandamentos.

Tais constatações permitem afirmar que as estratégias de coesão presentes no *corpus* desta análise estão para além dos recursos linguísticos utilizados nas estruturações frásicas do texto; antes, constituem significativos fios que, tecidos pela fé que cada indivíduo demonstrou trazer em si, são capazes de estabelecer profundos elos de coesão e coerência que estreitam as relações entre fé e vida, atribuindo, assim, verdadeiro sentido à sua fé, uma vez que dela se utiliza como processo e produto para uma vida honrada, justa e feliz.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados nesta pesquisa, certificou-se que os recursos de coesão referencial de maiores ocorrências no *corpus* foram as

anáforas pronominais. Este dado incita uma análise bastante desafiadora: sendo anáfora um recurso de coesão referencial que tem a função de retomar algo já mencionado no texto, seria excessivo entender seu grande número de ocorrências neste *corpus* como algo bastante ilustrativo e característico do momento da vida (adolescência) e da fé (sintético-convencional) vividos pelos autores e autoras dos textos como quem deseja voltar ao passado, ao já dito e sintetizá-los em novos conceitos?

E mais, sendo a anáfora pronominal a estratégia de retomada de elementos já mencionados no texto, através do uso dos pronomes pessoais, o tipo de anáfora de maior ocorrência registrado nas cartas, teria ainda este fato alguma relação com a necessidade de autoafirmação que os jovens adolescentes costumam ter nesta fase da vida?

Ficam registradas estas reflexões que poderão ser respondidas em trabalhos futuros. Todavia, se estas respostas podem ficar para o futuro, uma afirmação precisa ser feita no presente: a função da coesão linguística é indubitavelmente de "criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados", for tais funções podem e devem, com a mesma eficácia e precisão, serem aplicadas à fé, pois independentemente do seu estágio, ela sempre exercerá sua função de unir, de ligar, de articular o ser humano ao seu Transcendente.

Ao concluir este trabalho, emerge uma sugestão bastante oportuna aos educadores e educadoras de jovens adolescentes deste imenso Brasil. Numa era de comunicação ultra veloz, de relações interpessoais feitas e desfeitas com apenas algumas poucas abreviações, quase que incompreensíveis, digitadas nas mais inovadoras ferramentas de comunicação virtual, de uma grande e cada vez mais precoce preocupação com a formação profissional, de olhares sempre vidrados nas telas dos *iPads*, dos *Tablets*, dos celulares de última geração, dos professores falando sozinhos nas salas de aula, talvez tenha chegado o momento de propor aos alunos e alunas, sempre que possível, fazer o movimento de volta para dentro de si mesmos. Escrever sobre seus projetos, seus sonhos, seus sentimentos, suas frustrações. Escrever sem o compromisso das avaliações e livres dos préjulgamentos. Escrever cartas que talvez nunca sejam entregues ou lidas

-

⁷⁶ ANTUNES, 2005, p. 46.

publicamente. Afinal, há que se reconhecer a beleza do aprendizado também naquilo que não se torna público. Ninguém pode negar a eficácia da comunicação consigo mesmo estabelecida pelas páginas e páginas dos diários outrora escritos por garotas e até mesmo muitos garotos e trancados a sete chaves para que ninguém mais o soubesse.

Fazer este movimento de volta para dentro de si mesmo refletindo suas essências, sua fé, sua crença, seus sonhos, seus projetos, não é retroceder. É oportunizar (re)encontros consigo mesmo!

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. 78. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2008.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *Linguística Textual*: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense Universitária, 1997.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

ENGEMANN, Denise C. *O Futuro da Gestão de Pessoas*: Como Lidar com a geração Y? 2009. Disponível em: http://www.rh.com.br>. Acesso em 10 set. 2012.

ERIKSON, Erik Homburguer. *Desenvolvimento Humano* – o ciclo vital: Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

Identidade, juven	tude e cris	e. Rio de Ja	neiro: Zah	ar, 1	1972	•		
FÁVERO, Leonor Lopes. 2010.	Coesão e	Coerência	Textuais.	11.	ed.	São	Paulo:	Ática,

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *Linguística textual*: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 2000.

FOWLER, James. *Estágios da fé*: a psicologia de desenvolvimento humano e a busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1992.

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto. 1997.

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça; TAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

A coesão textual. 8. ed. São Paulo: Contexto.1996.
Desvendando os segredos dos textos. São Paulo: Cortez, 2002
LEI n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

LOMBARDIA, Pilar Garcia. Quem é a Geração Y? HSM Manement, n. 70, set./out. 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. *Gêneros Textuais e Ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora direta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. *Problemas de la salud de la adolescencia*. Informe de un comité de expertos de la O.M.S. Informe técnico n. 308, Genebra, 1965.

PAULA, Blanches de. A fé como suporte nas crises. *Revista Caminhando.* v. 9. n. 01, 2004.

PHILLIPS, Carol. A geração Y abraça crenças que não se encaixam nos padrões convencionais. Disponível em: http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2010/03/09/ageração-y-abraca-crencas-que-não-se-encaixam-nos-padrões-convencionais. Acesso em 10 set. 2012.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. *Um estudo sobre o gênero carta pessoal*: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita de textos. 2002. 209 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

STRECK, Gisela I. W. Adolescentes e religiosidade: aportes para o Ensino Religioso na escola. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 46, n. 2, 2006. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4602_2006/et2006-2d_gstreck.pdf>. Acesso em: 12 out. 2012.

. Ensino religioso com adolescentes: em escolas confessionais luteranas da IECLB. 2000. 337 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000.

TILLICH, Paul. Dinâmica da Fé. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

ANEXO I: FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES **HUMANOS**

		o Nacional de Saúde - Comissão Nac PARA PESQUISA ENVOLVENDO ara preencher o documento, use as	SERES HUMANOS	
Projeto de Pesquisa:				**************************************
Coesão e Fé: um olhar de escolares	escritivo sobre as estratégias de coesi	ão referencial endofóricas e as cara	cterísticas da fé sintét	ico-convencional nos textos
2. Área do Conhecimento ((Ver relação no verso)	3. Código:	4. Nível: (Só áreas d	o conhecimento 4)
8 – Linguística, Letras e	Artes	8.01 - Linguística		
5. Área(s) Temática(s) Esp	pecial (s) (Ver fluxograma no verso)	6. Código(s):	7. Fase: (Só área tem:	ática 3) I() II() III() IV()
8. Unitermos: (3 opções) Adolescente, Coesão, Fé.			L	
	St	JEITOS DA PESQUISA		
9. Número de sujeitos No Centro : 15 Total: 40	10. Grupos Especiais : <18 anos ((Estudantes, Militares, Presidiários	x) Portador de Deficiência Mental (s, etc)() Outros ()) Embrião /Feto () Não se aplica ()	Relação de Dependência
	PESQ	UISADOR RESPONSÁVEL		
11. Nome:		THE RESERVE OF THE PROPERTY OF		
Luciana Santos Bispo				
12. Identidade:	13. CPF.:	19. Endereço (Rua, n.º):		
07.885.112-20	468.818.595.20	Rua Carlos Gomes, 238	Centro	
14. Nacionalidade:	15. Profissão:	20. CEP:	21. Cidade:	22. U.F.
Brasileira	Professora	45.880-000	Camacan	BA
16. Maior Titulação:	17. Cargo	23. Fone:	24. Fax	J DA
Especialista	Professora	(73) 3283 – 2217/ 3283 - 2425 (73) 8112-6368	(73) 3283 1129	
18. Instituição a que perte EST – Escola Superior d			25. Email: luzinhacj@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/7670751952436004	
materiais e dados coletac	 Declaro que conheço e cumprirei os los exclusivamente para os fins previ adução científica do projeto acima. 	stos no protocolo e a publicar os r	esultados sejam eles f tea Parpro	
	INSTITU	ASS CÃO ONDE SERÁ REALIZADO	sinatura '	
26. Nome:	11011101	29. Endereço (Rua, nº):		
Colégio Estadual Polival	anta da Camacan	Rua Alto da Boa Vista s/nº		
27. Unidade/Órgão:	ente de Camacan	30. CEP:	31. Cidade:	32. U.F.
28. Participação Estrangei	ra: Sim () Não (x)	45.880-000 33. Fone: (73) 3283 -1621	Camacan 34. Fax.:	BA
20. Farticipação Estrangei	ia. 5iii () 14a0 (x)	(73) 3283 - 1973	(73) 3283 - 1621	
35. Projeto Multicêntrico:	Sim() Não(x) Nacional()	Internacional () (Anexar a list	a de todos os Centros Pa	articipantes no Brasil)
Termo de Compromisso como esta instituição tem Nome: ADIANA Data: 16/06/2012	(do responsável pela instituição): De condições para o desenvolvimento dest	Jtalian	Assinatura	Adjuntatos Organistas de Adjuntatos de Completos de Compl
36. Nome:	PATRO	CINADOR Não se aplica 39. Endereço	ca (x)	
37. Responsável:		40. CEP:	41. Cidade:	42. UF
38. Cargo/Função:	The state of the s	43. Fone:	44. Fax:	
	COMITÊ	DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP	1	V Charles and the control
45. Data de Entrada:	46. Registro no CEP:	47. Conclusão: Aprovado (4)	48. Não Aprovado ()
25,06,2012	12/2012	Data: 13/08 12012	Data://	

Data: //
53. Coordenador/Nome
Assinatura

Anexar o parecer consubstanciado

50. Os dados acima para registro (K) 51. O projeto para apreciação ($\,$) 15/08/2012

Encaminho a CONEP:

49. Relatório(s) do Pesquisador responsável previsto(s) para:

ANEXO II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Coesão e Fé: um olhar descritivo sobre as estratégias de coesão referencial endofóricas e as características da fé sintético-convencional nos textos escolares

Nome da Pesquisador/a Acadêmico/a: Luciana santos Bispo Nome do/a Orientador/a: Profa Dra Laura Franch Schmidt da Silva

- Natureza da pesquisa: Seu/sua filho (a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar as estratégias de coesão endofóricas e as características da fé sintético-convencional presentes nos textos (cartas) produzidos na escola.
- Participantes da pesquisa: todos os 40 (quarenta) alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio, turma A, do turno matutino, da Escola Estadual Polivalente de Camacan-Bahia
- 3. Envolvimento na pesquisa: Ao autorizar a participação do seu/sua filho(a), o Sr(a) permitirá que a pesquisadora Luciana Santos Bispo observe, analise e registre as manifestações da fé sintético-convencional e as estratégias de coesão por ele/ela utilizadas na elaboração do texto proposto. Essa coleta de dados acontecerá durante o período de Agosto/2012. O Sr(a) tem liberdade de recusar a participação de seu/sua filho/filha e ainda de recusar a continuidade de sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para ele/a. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através dos telefones da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
- 4. Sobre as entrevistas e dados registrados: Os dados serão coletados, no horário e turno normal das aulas, mais precisamente durante duas aulas de Redação. Os alunos, cujos pais ou responsáveis autorizarem a sua participação nesta pesquisa, receberão uma proposta de redação e, a partir dela, produzirão um texto do gênero narrativo carta pessoal. Vale ressaltar, que tal atividade tem como objetivo único a viabilização desta pesquisa, assim, de modo algum, ser-lhe-á atribuído nenhum valor quantitativo ou qualitativo.
- 5. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não trará ao Sr (a) nenhum tipo de complicações legais e nem a seu/sua filho (a) considerando que a pesquisa acontecerá no espaço da sala de aula do seu filho(a), durante o horário normal das aulas. Todos os alunos receberão a mesma proposta de produção textual e terão direito ao mesmo período de tempo para a sua execução. Assegura-se, ainda, que todos os registros obtidos serão utilizados unicamente para fins de atender aos objetivos deste trabalho. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade e nem a de seu filho(a).
- 6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas nesta pesquisa servirão de base para investigar e estudar a aplicabilidade das estratégias de coesão nas produções textuais. A identificação das pessoas envolvidas nesta pesquisa será preservada no anonimato. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.

- 7. Benefícios: Ao participar desta pesquisa o/a Sr (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as estratégias de coesão referencial endofóricas e as manifestações da fé sintético-convencional presentes nos textos escolares de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa revelar dados importantes sobre a aplicabilidade de tais estratégias como elementos coesivos textuais e da compressão das manifestações de fé vivida pelos jovens. Deste modo, a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento: O/a Sr (a) nem o/a seu/sua filho/a não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido como responsável de seu/sua filho/filha para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento de meu/minha filho/filha para participar da pesquisa

Nome da Participante da Pesquisa
Nome do responsável pelo participante da Pesquisa
Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa
Assinatura do Pesquisador
1 post o doto

TELEFONES:

Pesquisadora acadêmica: Luciana Santos Bispo (073 3283 2217/8112 6368) Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Franch Schmidt da Silva (051 8144 3339) Comitê de Ética em Pesquisa: Walmor Kanitz (051- 2111 1400)

ANEXO III: ATA DA REUNIÃO COM OS PAIS DOS ALUNOS

Cita da reunião com os pais dos alunos matriculados na terceira serie do Ensi no medio, tuma A, do turno matutino para apresentação do projeto de pesqui. sa de mestrado "Roesão e Fé: rum alhou descritivo sobre as estrategias de ecesão endefóricas e as conacterísticas da fé sintético-convencional nos textos excolares. Jos vinte e dois dias do mos de agosto de ano de dois mil e doze, às neve horas da manho, reuniram-se no patio do Caligio Estadual Polivalente de Camacon Bahia a diretera do referido Calégio, professora Adiana dos Santos Silva, a secretária do colígio professora Bangela Kelyne Sitra Oliveira Condeal dos Anjos, a pesquisado ua leuciana Santos Bispo & os pais (ou responsáveis pelos alunos matriculados ma terceira serie do Ensino medio, turma A do turno matutino. O conteúdo desta reu nião assentou-se sobre dois objetivos elementares: primeiro, apresentar e exclorecer as possíveis dúvidas acerca do projeto de pesquisa de mentrado da pesquisadara Louciana Santos Birpo, a ser realizado com a turma supracitada e segundo co mo os sujeitos envolvidos resta pesquisa são menores de colade, esta reunião objeti vou também colher as assinaturos dos pais lou responsaveis que autoriganam a por ticipação dos neus filhes resta pesquisa. Assim a professora Adiana fig a abertara da reunião acolhendo e agradecendo a todos os pais que atenderam ao como te da excla e fizeram-se presentes aqui. A diretora ressaltar a importancia da participação deles no vido acadêmica dos seus filhos e de que eles, os pais, de vers sempre incentivar e apaiar seus filhes na conquista des seus objetios profis suonais e pessais. Em seguida, a diretora fez a apresentação do sprojeto de perquisa a ser desenvalvido nesta escala pela pesquisadora fouciona Somtos Augro. Na apartunidade, ela deixau elaro que tim conhecimento dos seus algetisos e da serie dade desta pesquira, ressaltau também que a pesquisadora e docente nesta casa the mais de dig ares a que a orema tem companione a sesponsabilidade com a divilgação dos resultados, assim como com a preservação da identidade e integradade dos sujectos rela envolvidos. A diretara deixou claro que a pointicipa ção dos alunos nesta perquisa não e obrigatária, entretanto ressaltar que o de gran de relevância para esta instituição ser co. participante de uma pesquesa de mos trado, e que esta e a primeira oportunidade que esta escola terá em contri biún diretamente para a efetivação de uma pesquiva científica. Contudo, ela mó a confecció com a devida autorização dos pais ali presentes. Em requida, a dire tara passar a palavia à pesquisadora facciana santos Bupo que ne apresentau

ANEXO IV: PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO



ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

Linha de Pesquisa: Educação comunitária com Infância e Juventude.

Projeto de Pesquisa: "Coesão e Fé – um olhar descritivo sobre as estratégias de coesão referencial endofóricas e as características da fé sintético-convencional nos textos escolares."

Proposta de Produção de texto:

Imagine que você foi selecionado (a) para participar de um concurso cuja premiação é realizar a viagem dos seus sonhos. Entretanto, uma etapa da seleção ainda precisa ser cumprida... e, para cumpri-la, você deverá escrever uma carta para a Sr^a Heloísa de Bastos, presidente da comissão organizadora do concurso, posicionando-se à respeito da seguinte frase do filósofo alemão Friedrich Nietzsche(1844-1900):

"A fé salva: logo, ela mente."

Obs.: Você poderá posicionar-se a favor ou contra a afirmação de Nietzsche.

Levante argumentos a partir das suas experiências de fé e de sua vivência religiosa para convencer a comissão organizadora a respeito da sua postura diante da afirmação acima.

Não é necessário você se identificar (sua identificação será feita como informante 01 ou informante 02, etc.) e no interior do texto você deverá usar nomes fictícios tanto para você quanto para os demais personagens, se houver.

Fique atento!

Não serão considerados os textos:

- ✓ Entregues fora do prazo previamente estabelecido.
- ✓ Que estejam fora da proposta sugerida (tanto no que diz respeito ao tema da redação quanto ao gênero textual solicitado).
- ✓ Que não obedeçam a quantidade mínima de 18 (dezoito) e máxima de 30 (trinta) linhas.
- ✓ Escritos fora da folha de redação definitiva.
- ✓ Escritos com lápis grafite ou canetas esferográficas de qualquer outra cor que não seja azul ou preta.
- ✓ Escritos na folha de rascunho ou qualquer outra folha que não seja a folha definitiva.

ANEXOS V: FOLHAS DE REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO DEFINITIVA

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

<u>Informante</u>: 01 Data: <u>24 | 08 | 12.</u>

1 Camacan - Ba. 24 de Agosto de 2012.
2 Quenida Suª Helaisa Basto escrevo - lhe esta
3 carta para le Comunicar à respecto da
4 minha participação no concurso no qual
⁵ a sue e a presidente da comição organiza-
6 dora, e tambiém para mim posicionar-me
7 a respeito da prase do filosofo alemão Friedri
8 ch Nietzsche "A fe salva: logo ela mente".
9 na minha denião en iscados contra a
10 alimarca, de lilonde ha aus a lei esta
mas courses que chemos. Su houver mentiral
12 não harrera le alguma. Para a le escistir
13 raci tem que crer em Deus.
14 Pois se Deus e por nos quem será contro
neo ?
16 Acreditar em Deus mada mais e do que
17 respector as persones está nas horas e nos
18 momentos mais ruino da reida, ser felio,
19 resar e agraderer a ele todos os dias por
19 rezar e agradeur a ele todos es dios por 20 mais um dia de vida, entre todas outras
21. Calbara e
22 Agui deixo a vicce meus agradecimentos
23 e muitos obrigada pela oportunidade.
24
25 atenciosamente: ternanda marques
26 novais.
27
28
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante : 03

Camacan - Bahia, 24 de Agosto de 2012.
2 Sr. Helassa de Bastos,
3
atravis desta canta cenho com muita clareza erepor a
5 minha postura veolve a fi. Com apinos 16 anos a spor ja
n .
the water muitor exemples upor at, man tenho warvidar que
8
of an bew. Noscimos, crescemos a apaindemos como é a vi-
da preserviando itados os aventicimentes ao noso redor. O mun-
do hoje estat coda vez mais unduído, a ciência diz voalvas,
mos lap a que ela faz é distruir, itentando acabor com a
13 da humanidade, hoje, se não tomormos cuidado, a vieli-
agas firera spara tras, com muita gente tendo cum vago
respiritual.
Generation um seus ou now, rade a cada cum, mas to-
des obserian as menos tentas pensar que existe voim uma
Jarga maior que nos. Com Ji, uprestamos contas umo aos
autres, nos fortalece e nos ajudo no menos, a pemperacre-
ditar em um mundo methor.
21 atensiosa mente, Suigt.
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

<u>Informante</u>: 04

1 Dla Ser Helaisa de Bastos, lenher lhe Come-
2 miles and and and
3 pin Dala, fui quiada e educada
- no catolicismo e acreditando en Deus
5 tudo que se enteno a ele.
6 Prostanto, não con condo com o peuso mento
de Friedrich Mietoghe, pais, som peu 800 andei com a fé e sela nunca ya
9 hall a so the state of the
10 tallow, nos momentos mais dificies
11 da minha rida, foi com a fo que
12 S. (3)
Sempre (3) fui muito religiosa graças a
14 junta ja milia que me encartivour a
15 (4) it can i gulfa desde de pe germa, haje
16 mais nem pou ce afastada da iguija, 16 mais nem por isso (6) deixe de 17 even em sus, (6) continuo perando, pedin-
17 nen par 150 de les de
18
19 de muito a sous por min, minha
20 damilia e amigos e quase rempere
21 de me atendo. Portanto, haze e sempre
22 me leta uma persoa de muita fe sanda
23 en haufs ou nea Prou muito pais
24 Com Dews.
25 \ D + \ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\
26 Ana Patericia Alves
27
28
29
30

Informante : 07

28 29 30

FOLHA DE REDAÇÃO DEFINITIVA

Data:___/__/

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

1 Camacan-Balia, 24 de agesto de 20 52
2
3 Para Spa Malina de Banta
Gra bra Helvisa de Baster 4 Besidente da comissão erganizadora
5
6 Alhe redija esta garta para mastrar meus interesses
7 regunde a carto lora benhera e e pora mim é
- see et eus cares cal almente des cares es enemaises
an ear of the second of the
10 Nos pademas acreditor en also se não tivermos
12 le susperance sque a que experamas voi se realizar
-, a colored cram, mere satisfications gam, us les
13 creditar em mum Nod gere diger que tenho je sa 14 parque a credito em Deus mas e sum parque acredita 15 parque parson meste cancurso assum como e cre- 16 ditei que paderia participar e agui estas de into
14 pergre a credito em Deus mão e som parque acredito
- 200 2 some, mides, severes, steer, rackof second sug.
atic ed exter inga e ragintrag sichag enge inte
- lase super some some the lup stored and side
mante guern mente a co person par non acreditionen
18 mente quem mente à es pessoes par not acrediteren 19 a refigiente sentat not sei a que e se. 20 Urigade par sua atenção; atenciasamente.
20 Wrigade per sua stemper atmissement.
21 Caduarda.
23
24
25
26
27

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante : 08

Data: 24108112

1 Camaçã, 24 de cagosto, de 2012.
2
3 Dlá Sra Haloisa de Basto:
4 Kenho, diante dessa carta, exper o men posi-
Cionamento, a respetto da trans do tilosolo, alemão
6 Griedrich Nietzsche, "A zi valva: logo, ela mente" 7 A zi vrealmente vsalva, basta crè e por sua zi
A je vrealmente salva, basta crê i por sua je
1. 0m acord ou blue cachellists no concident of he mai-
9 mentir não for parte da grandiasa fé, piois 10 se existe um seus, no qual en rereio e con-
120 existe um Leur, mo qual en vereir e con-
12)
Valla am suos mas, pora que el possa min
13 posicionar diante multidoes, ce porque esseré
14 digno de toda a Zé le gamais harreria ou harrera
15 uma mentira diante de vous fé, de vous pala 16 Mars.
17 Realmente, aos colhos de uma persona que não
18 acredita em Deus, a Jé pode ver tarhada como
19 mentirosa, pris essa pessaa mão vai depositar
LUBUR & MA Ullahanderra HUOMO INO DOUGARAR OUT
il o arandioseo Dalles.
1 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10
a le mos ungrandece perante todo.
25 Lendo por essa aportunidade de estar aqui, enpon-
Ecendo por essa aportunidade de estar aqui, engon-
26 de cum pouco ob minha jé.
29 Abraços 30 Lineira
30 aentriz Oliveira
00

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

<u>Informante</u>: 09 Data:<u>24 | 08 | 12</u>

1 Camaçã - Ba, 24 de Cigoto de 2012.
3 Vila São Halaisa de Bartos
3 Olá Sro Heloúsa de Bortos, 4 bern, quero lhe dizer que: "A fé
5 valva: lege i verdadira.
6 Muita das vezes podemos sim ter
decepcões um algo ou alquim um que
depositames norsa de tobulo ser humano
PACA ALMITA O PACA TOO TOO TO AM TOO
10 de
11 Jedas as veges que erramos, estamos
12 aprendende a viver, porque è isse
13 sur a vide está nos incimando rela
13 que a vida está nos unsinando, seja 14 com os erros ou acertos, spois são eles 15 que nos permiti Jazer nossas juturos
15 Out nos hermiti Jazza menas suturos
16 escellas. 17 Depositar a jé em algo, e crè em 18 de contra é monmal Esperant a monmal
17 Depositor a zé um algo, u arê um
Liamoum i normal, 1 las quande 1500;
20 se levanta depois de uma irasteira
acolo pula maa, au min veci ina de
mostrando-se que i superion as disicul
23 dades. É nurse sentido de superação
24 que devemos viver devemos ser zortes.
25 Posso lhe dizer que : "Extamos ser
26 kito a tudo na vida mas quim
26 jeite a tude na vida, mas gum 27 tem je conseque e que que. a je 28 é a esperança na vida?
28 é a esperance ma mida
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante : 10

Data: 241 0812012

1 Camata-Ba 24 de agasto de 2012
3 Ola Sie Vilaira de Bartar 4 Bem, a fi é iema arrienta palemila, cada 5 persona Tem a seu panta de vista e a sua 6 ciença.
4 Bem, a lá é uma correenta Doclemica Cada
5 Pussaa Tem a seu Panta de Nista e a sua
6 Cunça.
7 Sirair que a fi realmente Balva? Sirán que
8 a lé existe? Para alguns sim autros mão.
Particularmente abredita que sim ha fi! Camce
Particularmente abredita que Dim ha fi! l'amce 10 Também atredita que exista ciu e informa.
UMAID & Climania.
I II II I I I I I I I I I I I I I I I
14 da marsa familia. Parim Jadar Lemas a 15 Capacidade e a direita de escalher-mos em 16 aque crir au atreditar.
15 Capacidade e a direita de escalher-mos em
aque our au abreditar.
Ja a man ca you what I for your acourt
igreja le maa e apenas em alul raligiousses.
I' l'estar ligade à tude en que cremos.
19 fi estar ligade a Tude Im que Oumas. 20 é aque mas marle, ceque mas faz virles.
Il mace i apenar ague mas leva para a
"Cier e salva-nos da inferna. Fi é tuda e
ac mesmo Tembo mada.
24 Minhar humilder saldatais Elena Bran
26
27
28
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

<u>Informante</u> : 12 Data: <u>24 | 08 | 142</u>

1 0	
2 tama	on - Bohia 24 de ogosto, de 2012
3 .	1. 0% (1.1) 1 2 2 4
4	om dia, Siª Heloisa de Bostos
5	"a si salva: lozo, ela mente?"
6	to be saved, may , but mand,
7	e forma ampla, quero me posicionen 5º Helossa, reprente a frase
8 do sil	de demos triedrich nietarche que conteta a se como grande com
9a frose	a pisolva: logo, ela mente." Esse homem se obu mostrondo a
Jalea VV	o neal de algo que para ele fici inventodo para fazor com que or
outros	e ogurum como exporança, em que moda é importivel.
m	ma verdede para mim, Temos je e como isentinmos o vento a
sorran	sem poder tocar, mais sentir, & religiosidade alre a se como
unice	ventale que temos, ou consequermos mossos objetivos com a
16 2	do norso Nilla.
17, +	da vez que oprendermos que há um deur que veve a mos
18	consequentemente em mui coração há ge. a vida de todos
19	redicida de altos e Baixos em que temos que conjur de alguma pirmos a bose da sé em todos os momentos.
20 6	njorme a agumenticão, me posiciono Sã Heloisa de Bastos contra
a tese	o filosofo, sendo a sovor de ocreditor que a fé, é o oper
2 Jemos	no cowoco, por peur i que nos for conficy costa vez mais.
Peco	era analisar, de forma que ha le, no pensor e sentir em
25 July 6	go erá vir e acontecer, portanto a se salva.
26	
27	
28	Cinteciosamente, Informante doze
29	
30	
	*

Data: 24 1 08 12012

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :14

29 30

FOLHA DE REDAÇÃO DEFINITIVA

Data: 24108112

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :15

lamação Ba, 24 diagosto de 2012

3 Ola dona Heloisa!

4 Mu chamo Saylana, tembo apresentar a senhoro
5 minha posição em relação a prase: "a jé salua:
logo, Ela mente."

7 Bom dona Heloisa, a jé ela pode realizar muitas
8 esisas, as uezes achamos que algo que desijamos esta
longe de nos, mais desijamos lanta, e depositamos to.
dos as nossas jorças nesse aljetivo que oralismos consuquindo. Isso e ação da jú; tudo uni de acordo com que
82 acreditamos, se acreditamos que somos jelizes, mesmo
13 mas dijialdades nos se intimos jelizas.

14 a jú é algo que esta a frente de nossa compresa
20 acreditamo que jamais imaginamos que aconticerio, como
a saluação. Eu nosce em uma religião latólica que
18 mada e imposituel, logo ajemo que a té em Deus
20 salua.

21 Cagradeça pela atemção e me despesa lhe desa
22 dando uma stima semana.
23 daylana sidua braijo
26
27
28

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

<u>Informante</u> :17

1	
1	Camacan-la
2	24 de agosto de 2012
3	<i>d</i>
4	Bom dia, sta Heloisa de Rastos
5	
6	Dre Heloisa escrivo esta canta para expér minha
7	opinião a respeito de frase do filósofo alemão Friedrich
8	Nietzsche que diz assim : " 1 de salva ; lago, ela menti.
9	Ma minha concepção quem realmente eré em
10	Deus, era, crès mos mandamentes ula poderez salva.
11	all a cada um salle intergir com a fi. F.i solva
12	Carrie and louise on Sandon sin and the sales
20 000	aguele que loures ao Denhor, ora, cri em um veligião, que Tento ser um ser humano correto A fi ela
14	I correte, so que e seu humano não sale versolver
15	"usar" a sua fé. Para ter fé « preciso mudar
16	principal man and social way a steam
17	and a li i was to himself a character of Tem
18	planes and planes are stated for any
19	principalmente no sua vida espiritual para mostror que a pi i uma fé sincera espontânea. Tem pessoas que pensa que se acreditar em que Deus existe, ele ta salvo e i ai que se ilude.
20	duen menti é a proprio ser humano e não a fé.
21	The state of the s
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
l	*

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :19 Data: 24 / 08 / 12

1 0 0
Camagan - Ba 24 we higher to tale 2012
Dandages ca Dr. Helava ale Bastos presidente ada
3 Comissão organizadora. Como a csenhora esta? espera igue
4 muito pem. Vienho caqui meste himilde papel em Jama de
5 conta crepor co crelato cola cristra imeneira cole pomos colore
6 a pare do filosofo plemão Priestrich Mietzsche, que dix
7 assimi " A Je ischa: logo ala mente".
8 A To it also and wants waster and all border
gale agis de folos de vienes de ve expresos. O filosofo ex
10 por la vera findidade (mediante la fé como calgo que 11 singelemente crao dem coolo, sentido, vem crajas; pois, la
11 Dingelmente crao tem wala bertido vem crazas pais la
montion is also colored is also sen with. Mes is to dian-
the ide todo cester concerto is also imperiore these is lux comment
who compared budgles so bringing col tube a fe
15 et corperorea. Una corperorea que u copaz cole te tiras colo
16 fundo cole cum paco quem sobel au coté mesmo cole cum mos provo
Land i mer els reharden weren els is els is it is a const
18 de Jazer German, de Jazer paralities conder, cego conxergor, le-
19 prose ever awards, mar ese abrin, certario adas a clas jazon a
bet have when a cour Bonente won was helper . The e o
21 firme jundamento idagiilo que en e Dois inão podemos vez.
and a series of a company of the series of the series of the
23 Jama misteriosa, que esó Sabereno explica quendo
24 chegarnos ro fim, e cesse fim ese chama Jesus Printo,
25 qui é aquelle que cotravéz da jé à Popaz coli (solvor.
26 Rose is the total of the same is the
27 gratidas pela oportenidade. Até logo, abraça.
28 Joans Lima
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :20

Data: 24 10x 112

10 20 211
2 Camaran - Bahia, 24 de agosto de 2012
3 Prejada Der Helpija de Bastos, levando em sconta
Las menhas esepteniencias na de renho me posicionas
5 totalmente a fareon da fraze do filosofo alemão.
na minha rinsencia voligiosa, conclui que as pessoas
7 com mais le poderas ser salva pela simples motivo
8 da persistencia, da perserubranza que nuna
9 aleandonam - Condus também que a fé pode sim
menting as yours reliably excistences tom un mode
11 déprente le rinenciar a fé.
12 Russas feneorosas tem em zi um modo diferente
13 de rener, uma garra, uma ferza a mais para continua
14 batallando na ruda, logo, pessoas que rivem na fo
le tradition de mode conside a que divisa proprie
16 religios, que ten no seu ponte maximo a salvação.
may a de pode claramente menten volo leta que muito
response sinds no sale as certo and religios resuis
e and delas lem nonas non una que a la malas
mas las els, pode menter.
21
22 Stenciosamente
23 Informant 20.
24
25
26
27
28
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :21

Data: 24 1 08 1 1 2

1 Camaçã-Ba, 24 de agesto de 2012
2
3 Ula Sira Heloisa Bastos
4
5 Tenho per meio dessa carta mostra a
6 minha Opinião a 5ra, em relação a zrase de
7 Friedrich.
8 Especie não me agrada muito pos
In minha mente ja existe uma edlia
Jornada sobre a se cla sora min e zonte
11 de lorage, ende la coloco todos minhas expec.
12 tativas e deseps, poes quando acreditamos em
13 Deux lege podemes agrimar que ele salva, e
14 a jé i boso: uma especie de escada, que te
15. leave com ele. entre en pesse aurma ous
10 a. Ai Dalla
mais mesmo tendo mu ponto
18 de vista 5ra Helpisa, não sou contra a quem
19 pensa dizerente, pois somos liveres para pen
20 sour de maneira que lam entendemos apenas
21 tenha uma aisas diferente solare a fé
23 Condiais Sandacas
24
25 Marta de Souza
20 0
27
28
29
30

Obs.: Este espaço é reservado apenas para a transcrição do seu texto! Fique atento as observações feitas na página anterior e tenha uma excelente produção textual!

Informante :32

Data: 24 1 08 1 1 2

1 Camacan, Bahia 24/08/2012
2
3 Oliverida Senhora Helieisa de Bastas, venho
5 par meire desta comunicar-lhe a respeite da frase
5 de filosopo alemoro Friedrich nietzsche arem a
6 seguinte prase: "a fé sahea: logie, ela mente" 7 Contudo en Margareth Batista Sacramente
Contudo en Margareth Batista Sacramento
8 de Sousa tenhe a opinion disendre que nou con-
earth wen a prase du filosope, pous ne a fi
salva ela não Tira o pades de mentis a
11 salvação, ou sijo se vasi eré en um Santo
12 ou pratica uma religião, esta "salvação"
11 salvação, ou sigo se vaçã erê em um Santo 12 ou pratica uma religião, esta "salvação" 13 vem de averde com a fé que esto tendo,
16 tem pader e acredito que esse Deus for
tem pader a acredito que esse Deus for
17 milagres e tem a parles de trazes a salvação
18 para que un nesse mesma bleus, essa i minho 19 aprilias. Part ter es caso da So un cre e o não 20
aprilas. Pad to o caso de So viè viè i não
20 salvar pais não tem a viença du fi.
21 Salvar, pais não tem a viença du fi. 21 Cu sta a informação da secretaria Mar-
22 gareth, para a presidente de comissão organizados
deste concuração.
Les de des occurences seles apportunidados de
25 defender a minha humilale apinião solore minho
26 fi e está partiripando deste concurso.
28
29
30